



**Claudine Isabel
Ferreira da Silva**

**Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da
Universidade de Coimbra**



**Claudine Isabel
Ferreira da Silva**

**Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da
Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais, obrigada por tudo.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Mestre Maria João Padez Meireles Ferreira de Castro
Imprensa da Universidade de Coimbra, reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

agradecimentos

Pretendo agradecer a todos os que me apoiaram durante os quatro meses de estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra.

Agradeço, em primeiro lugar, a toda a equipa da IUC, que sempre me apoiou durante estas semanas, elucidando sempre todas as minhas dúvidas com um sorriso.

Agradeço, em especial, à Dr.^a Maria João Padez, minha coordenadora de estágio, por me ter acolhido na IUC, orientando-me todos os dias na minha introdução ao mundo editorial. Muito obrigada por tudo.

Agradeço à minha colega Débora Santos, que sempre me apoiou e acompanhou o meu trabalho. Agradeço também à minha colega Carla Costa, que todos os dias me acolheu de braços abertos.

Agradeço ainda ao Prof. Doutor António Andrade pela ajuda que proporcionou no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, por fim, aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram incansavelmente durante todo este processo.

palavras-chave

Base de dados, direitos de autor, ISBN, revistas científicas, revisão textual.

resumo

O presente relatório de estágio propõe-se apresentar as atividades por mim desenvolvidas na Imprensa da Universidade de Coimbra, entre janeiro e abril de 2017. Numa primeira parte está retratada a atribulada história da instituição. Numa segunda parte, que constitui o maior projeto desenvolvido no estágio, apresenta-se uma descrição e desenvolvimento das bases de dados, e como elas se enquadram na IUC. Numa terceira parte estão descritas todas as outras tarefas desenvolvidas ao longo deste estágio.

keywords

Databases, author's rights, ISBN, scientific journals, proofreading.

abstract

This work corresponds to the report of the activities developed during an internship in the Coimbra University Press, between January and April. The first part outlines the history of the institution. The second part, in which is represented the biggest project developed in the internship, describes the concept of databases and how they are related to CUP. The third part represents all the other activities developed throughout the whole internship.

Índice

Introdução.....	3
1 – A Imprensa da Universidade de Coimbra: um caminho pelo passado e presente.....	5
2 – O Estágio.....	5
2.1 – As revistas científicas da IUC.....	5
2.2 – Indexação.....	7
2.3 – Bases de indexação.....	8
2.3.1 – Web of Science.....	9
2.3.2 – Scopus.....	10
2.3.3 – SJIF.....	11
2.3.4 – Dialnet.....	12
2.3.5 – SciELO.....	13
2.3.6 – ERIH Plus.....	14
2.3.7 – DOAJ.....	14
2.3.8 – Latindex.....	15
2.3.9 – REDIB.....	15
2.3.10 – Blimunda.....	16
2.3.11 – Reflexões.....	17
2.4 – A base de dados da IUC.....	18
2.4.1 – UC Digitalis.....	21
2.4.2 – OJS.....	23
2.4.3 – Google Play.....	26
2.5 – Submissão de revistas em bases de dados.....	26
3 – Preparação final do original.....	27
3.1 – Revisão de texto.....	27
3.2 - Preparação do original.....	29
3.3 - Afinação de provas.....	31
4 – Outras tarefas desenvolvidas.....	34
4.1 – Gráficas: pedido de orçamento.....	34
4.2 – Direitos de autor: autorização de utilização de imagens	36
4.3 – Gestão editorial de obras.....	38
4.4 – Pedido de ISBN.....	39
4.5 – Atribuição de DOI.....	41
4.6 – Gestão de armazenamento.....	44
4.7 – Contratos de Edição.....	48
Considerações finais.....	50
Bibliografia e webgrafia.....	52

<i>Sites</i> consultados.....	54
Anexos.....	58

Introdução

Em janeiro de 2017 tive o privilégio de iniciar o meu estágio curricular na Imprensa da Universidade de Coimbra, o último passo para a conclusão do segundo ano de Mestrado em Estudos Editoriais. Neste relatório vou fazer uma recolha e análise crítica de todas as atividades que me foram propostas desenvolver pela IUC durante os quatro meses de aprendizagem de que pude usufruir, assim como efetuar uma relação com os conhecimentos adquiridos ao longo da minha aprendizagem na Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e no Mestrado em Estudos Editoriais.

Foi uma experiência que me enriqueceu bastante tanto a nível pessoal como profissional, tendo-me dado a oportunidade de trabalhar com uma equipa editorial magnífica. Esta pequena família é composta por pessoas excelentes, que me auxiliaram nesta minha entrada no mundo editorial, que sempre tiveram a interminável paciência de elucidar qualquer dúvida que eu tivesse com um sorriso.

O livro sempre foi um dos meus objetos favoritos, tanto como objeto físico como cultural. Esta paixão pela literatura e pelo livro fez com que escolhesse esta área sem grandes dúvidas. A oportunidade que tive de estagiar nesta editora e o facto de estar rodeada de livros todos os dias vieram reforçar essa paixão pelos livros, dando-me as certezas de que eu necessitava para eliminar quaisquer dúvidas de que o mundo editorial é, de facto, onde eu gostaria de me ver ao longo dos anos.

Primeiramente vou apresentar uma pequena introdução da história da Imprensa da Universidade de Coimbra, uma editora com uma história de vida repleta de reviravoltas. Tratando-se de uma editora antiga, irei demonstrar o seu percurso até a atualidade.

De seguida, irei explorar a produção de conteúdo científico, na medida em que o principal tema deste relatório será relacionado com o material científico que a Imprensa da Universidade de Coimbra publica e indexa em várias plataformas. Apresentarei também o projeto mais extenso que tive o privilégio de desenvolver na minha estadia nesta editora, que me foi proposto a meio do meu estágio, sobre as diferentes bases de indexação utilizadas pela IUC, caracterizando detalhadamente cada uma delas.

Tendo realizado diversas atividades ligadas à edição de livros propriamente dita, prosseguirei numa terceira fase com uma recolha de todas as outras tarefas que me foram atribuídas e o impacto que tiveram na minha formação profissional, correlacionando-as com as diferentes disciplinas dadas no Mestrado.

Por fim, irei fazer um apanhado de todas as conclusões a que cheguei após quatro meses de aprendizagem contínua e da minha primeira integração real no mundo editorial e no mundo do trabalho.

1 – A Imprensa da Universidade de Coimbra: um caminho pelo passado e presente

Situada no edifício situado ao lado da Sé Velha em Coimbra, a Imprensa da Universidade de Coimbra é uma instituição com um longo percurso histórico, repleta de altos e baixos. Fundada em 1772, foi fechada em 1934, estando 64 anos encerrada, voltando a ser ativada em 1999. A IUC continua, nos dias de hoje, a ser a editora universitária mais relevante do país.

A Imprensa da Universidade de Coimbra foi fundada em 1772 pelo Marquês de Pombal, integrada na reforma da Universidade de Coimbra, tornando-se a editora universitária mais importante do país. O principal objetivo da sua fundação foi dotar a universidade de obras essenciais para a formação dos alunos. Publicando tanto obras nacionais como estrangeiras, no início, editava manuais, periódicos, folhetos, livros de matrícula, carta de curso, teses, entre outros.

Com a chegada do Estado Novo a Portugal, a Imprensa, que tinha como diretor Joaquim de Carvalho, encerrou no dia 30 de junho de 1934. O encerramento da editora aconteceu por motivos políticos devido ao facto de a sua atividade editorial poder publicar obras e textos que fugissem à ideologia do Estado Novo. Podemos então afirmar que a Imprensa foi encerrada porque foi vista como uma ameaça aos ideais do Estado Novo, que tinha que ser controlada. (Fonseca *et al.*, 2001)

Passados longos anos, foi reativada em dezembro de 1998. É atualmente composta pelo diretor e por um conselho editorial, este último constituído por um diretor, um diretor adjunto, um professor de cada faculdade, dois membros do senado e duas personalidades indicadas pelo reitor. O conselho editorial tem como principal tarefa a análise e a escolha das publicações da Imprensa. Tem uma equipa constituída pelo Diretor, pela Diretora-Adjunta, uma técnica superior, dois técnicos de Infografia e Multimédia, uma assistente técnica, e três bolseiros.

2 – O Estágio

Durante a minha estadia na Imprensa da Universidade de Coimbra, fui realizando um conjunto de atividades, muito diversificadas umas das outras, que me deram a oportunidade de entender certas questões do mundo editorial que eu desconhecia. Ao longo destes quatro meses consegui sedimentar e desenvolver os conhecimentos editoriais muito acima dos já adquiridos em tempo de aulas, aprendendo todos os dias com todos os que me rodeavam.

2.1 – As revistas científicas da IUC

As revistas científicas são um objeto fundamental na divulgação de publicações de pesquisa na medida em que são elas que fazem circular o conhecimento, possibilitando a sua leitura e a sua avaliação sob outras visões. São um meio fácil e sustentável de os pesquisadores conseguirem divulgar e disseminar os resultados das suas pesquisas (Brofman, 2012).

No leque de publicações da Imprensa da Universidade de Coimbra encontra-se uma grande quantidade de revistas, mais especificamente 27. As revistas ativas da IUC são:

- *Annals of Research in Sport and Physical Activity*
- *Antropologia Portuguesa*
- *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*
- *Atlantis: Review*
- *Biblos*
- *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*
- *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*
- *Boletim de Estudos Clássicos*
- *Cadernos de Geografia*
- *Conimbriga*
- *Debater a Europa*
- *Humanitas*
- *Matlit: Materialidades da Literatura*
- *Média & Jornalismo*
- *Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*
- *Notas Económicas*
- *Plato Journal*
- *Psychologica*
- *Revista de História da Sociedade e Cultura*
- *Revista de História das Ideias*
- *Revista Portuguesa de Pedagogia*
- *Revista Portuguesa do Dano Corporal*
- *Revista de Estudos do Século XX*
- *Territorium: Revista Portuguesa de riscos, prevenção e segurança*
- *Revista de Gestão Costeira Integrada*
- *digitAR: Revista Digital de Arqueologia, Arquitectura e Artes*

As revistas têm periodicidades diferentes, podendo ser anuais, quadrimestrais, bimestrais, semestrais e trimestrais. Com o objetivo de as valorizar cientificamente, no ano de 2016 foi tomada a decisão de submeter estas revistas ao processo de indexação.

2.2 – Indexação

A indexação consiste no “tratamento temático dos documentos, cuja finalidade é a recuperação conforme os objetivos de busca do usuário” (Fujita *et ali*, 2009: p. 19), ou seja é uma análise e classificação dos documentos e trabalhos segundo o seu conteúdo, que permite um fácil acesso aos mesmos por qualquer interessado. A indexação é também importante na disponibilização, na submissão de conteúdo científico com o intuito da sua divulgação dentro das várias áreas do conhecimento científico. Qualquer autor ou editor de revistas científicas que expresse a vontade de ter os seus conteúdos disponíveis para a restante comunidade de investigação científica, deve recorrer às diferentes bases de dados existentes para esse propósito.

No entanto, nem todo o material científico criado está apto a ser submetido a estas plataformas, na medida em que cada uma delas procura uma uniformização e autenticidade dos conteúdos disponibilizados por elas. Portanto, antes de serem indexadas, as revistas têm de seguir alguns critérios:

(...) ter como objetivo ampliar os conhecimentos de uma área do saber, portanto ser específica; contar com um comitê editorial de especialistas capazes de assegurarem um alto nível de publicações; ser aberta a contribuições externas para garantir qualidade e competitividade; ser indexada; receber pedidos de assinaturas de instituições e pessoas físicas; receber pesquisas originais submetidas para publicação de autores externos e internos; ter seus artigos mencionados em outras publicações reconhecidas. (Brofman, 2012: 419)

Várias revistas da IUC cumpriam a maioria dos critérios exigidos pelas diferentes plataformas, pelo que se encontram indexadas em bases de dados. No entanto, o processo de indexação nem sempre foi efetuado pela IUC. Algumas revistas já tinham sido propostas para indexação pelo seu próprio Conselho Editorial, e algumas chegaram a ser indexadas em outras bases de dados para além das que são utilizadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra. Para garantir o sucesso no processo de candidatura, foram analisadas em todas as revistas os critérios necessários que as bases de dados solicitam.

No início da preparação do processo de indexação das várias revistas científicas na Imprensa da Universidade de Coimbra, em 2016, foram analisados e compilados os critérios exigidos pelas várias plataformas identificadas pela Imprensa para o processo de candidatura a

indexação. Este levantamento permitiu a construção de uma *checklist* (Anexo I) a que todas as revistas são submetidas pela equipa da IUC. Após a submissão, as plataformas enviavam, via correio eletrónico, uma resposta com todos os critérios em falta. Foi então possível fazer uma recolha da grande maioria dos requisitos que todas as bases de dados foram pedindo. As revistas são analisadas consoante a base de dados, facilitando a submissão das mesmas, aumentando a sua probabilidade de aceitação. O acesso a esta *checklist* fez com que fosse possível identificar quais as revistas que poderiam ser submetidas, evitando a sua rejeição.

Todas as revistas da IUC tiveram de ser analisadas consoante os critérios das diferentes plataformas, na medida em que, dependendo da base de dados, quando uma revista é recusada, pode demorar três anos ou três números a poder voltar a ser submetida. Quando uma revista é submetida, o tempo de demora de resposta por parte das plataformas também varia de umas para as outras, podendo ir de seis meses a mais de um ano.

2.3 – Bases de indexação

Bases de dados são plataformas que podem ser consultadas na *internet* e que, geralmente, são utilizadas como motores de busca de artigos científicos e revistas científicas. Elas são importantes visto que “o crescimento da produção científica tem exigido a indexação dos periódicos em bases de dados, para que a informação se torne visível à comunidade científica de forma rápida e sistemática.” (Braile & Brandau & Monteiro, 2007: p. 341).

A indexação de conteúdos é, portanto, importante para a comunidade poder aceder aos conteúdos científicos, tendo acesso a eles a partir das várias bases de dados existentes. Estas plataformas auxiliam o desenvolvimento dos conhecimentos científicos e a difusão de ideias (Eugene, 2000). Também é relevante na medida em que proporciona uma catalogação de todos os conteúdos de uma revista, em lugares diversos.

Antes do aparecimento das bases de dados disponibilizadas *online*, os documentos das várias áreas do conhecimento eram organizados em índices, mas apenas mantidos em formato de papel. É relevante mencionar que área do direito e da justiça foi a primeira área do conhecimento a possuir uma organização de indexação, em papel. No entanto, com o avançar do tempo e da tecnologia, começaram a ser desenvolvidos vários projetos com o intuito de organizar todos esses documentos na internet. (Saphiro, 1992)

A primeira base de dados que surgiu em 1964, denominada SCI (*Science Citation Indexing*), fundada por Eugene Garfield, não tinha os mesmos propósitos que as bases de dados hoje em dia aparentam ter. Numa fase inicial, esta plataforma foi desenvolvida apenas para a recolha e

armazenamento da informação. Só posteriormente começou a servir para a avaliação dos autores, artigos e revistas, e para consumo e consulta de quem necessitasse dos conteúdos retidos nos trabalhos (Eugene Garfield, 2012).

Neste relatório irei caracterizar as bases de dados às quais a Imprensa da Universidade de Coimbra submete, ou tenta submeter, as suas revistas. A escolha de submissão nestas bases de dados pela editora difere de umas para as outras. Sendo a Web of Science e a Scopus das bases de dados mais importantes, foram escolhidas pelos resultados que transmitem, ou seja, através destas duas plataformas é possível verificar qual o fator de impacto de uma revista e quantas citações cada artigo tem, que são valores que permitem avaliar os autores e, consequentemente, as revistas. As restantes foram sugeridas pelas direções de cada revista identificadas de acordo com o escopo científico das mesmas. Tendo em conta o facto de todas as bases de dados terem características de aceitação diferentes, a aceitação das revistas nestas plataformas significa que os artigos constituintes das mesmas cumprem os critérios exigidos por cada uma delas. As bases de dados a que a IUC submete o seu conteúdo científico são:

- Web of Science
- Scopus
- SJIF
- Dialnet
- Scielo
- ERIH Plus
- DOAJ
- Latindex
- REDIB
- BLIMUNDA (SHERPA/ROMEO)

2.3.1 - Web of Science

A base de dados Web of Science, pertencente à Thomson Reuters, é uma plataforma que dá acesso a várias plataformas de pesquisa nas áreas de ciências, ciências sociais e humanidades. Atualizada diariamente, a principal missão desta plataforma é fornecer as revistas mais influentes ao público, independentemente do formato em que foram publicadas (formato impresso ou digital). Nesta base de dados temos disponíveis várias revistas e artigos científicos das diversas áreas do conhecimento.

A Web of Science não fornece os artigos em si, mas sim uma ligação externa à localização do ficheiro em outras bases de dados, que disponibilizam os artigos. Isto é, não é possível ler nem descarregar o PDF do texto completo dos artigos, apenas nos são apresentadas informações relativas a ele. Essas informações contêm o resumo da obra e outras informações adicionais, como por exemplo a informação sobre os autores, informação sobre o editor, informações sobre em que área o artigo em questão se insere, entre outras. Estas informações diferem de artigo para artigo na medida em que nem todas as revistas têm as mesmas informações disponíveis.

No mundo académico, as citações de artigos são importantes para os autores na medida em que quanto mais citações um artigo tiver, mais relevante se torna. Nesta plataforma é possível identificar quantas citações cada artigo tem, proporcionando ao leitor a identificação dos artigos mais relevantes. A Web of Science possui uma catalogação de vários índices de citações do tipo de citações que podem ser feitas, divididas por áreas científicas do conhecimento. No entanto, é relevante ter em conta o facto de algumas áreas do conhecimento serem consideradas áreas mais pequenas, não podendo, assim, ter a mesma quota de citações de uma área maior, que possui mais conteúdo científico e, conseqüentemente, mais citações.

A Imprensa da Universidade de Coimbra, para poder submeter as suas revistas a qualquer base de dados, necessita, na grande maioria dos casos, de preencher um formulário, regra geral *online*, com os dados da revista em causa. No caso da Web of Science, o seu formulário¹ é dos mais fáceis de preencher, porque não é muito extenso e contém apenas pedidos de informações básicas das revistas (título, editora, ISSN, País, etc.), e pedidos de informações sobre a área do conhecimento em que a revista se insere e os dados de contacto da entidade que está a submeter a revista. Caso uma revista submetida seja rejeitada, a plataforma dá a possibilidade de a mesma ser submetida novamente para ser avaliada, assim que tenha corrigido os critérios em falta incompatíveis com os da base de dados.

Podemos então concluir que a Web of Science é uma espécie de motor de busca de material científico, na medida em que nos fornece ligações a outras bases de dados com os artigos necessários disponibilizados, ajudando-nos a identificar quais as revistas mais relevantes, com o número de citações das mesmas, com uma navegação simples.

2.3.2 - Scopus

¹ O formulário pode ser consultado aqui: <http://ip-science.thomsonreuters.com/info/journalsubmission2/?x=20&y=10>

A par com a Web of Science, a Scopus é das bases de dados de conteúdo científico mais relevantes. Pertencente à Elsevier, foi criada em 2004 e é a plataforma que contém o número mais elevado de literatura científica. Contém produção científica de várias áreas do conhecimento, nomeadamente da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades.

Para submeter revistas ou livros nesta plataforma é necessário ter em conta os critérios de avaliação da base de dados. As revistas, para serem aceites, têm de ser publicadas regularmente, têm de ter um ISSN válido, têm de ter um certo nível de relevância, ter títulos e resumos em inglês, entre outros requisitos. Tendo isto em conta, podemos afirmar que é a plataforma com menor probabilidade de aceitar as revistas submetidas, devido aos critérios rígidos que exige.

É a que tem o formulário² de submissão de revistas mais extenso de se preencher. Com cerca de sete passos diferentes, apresenta várias alíneas de preenchimento obrigatório, exigindo informações muito específicas, tanto sobre a publicação em si, como sobre os autores e a direção da revista.

A procura de artigos e revistas é fácil e são-nos apresentadas as informações detalhadas sobre as revistas e o Conselho Editorial das mesmas. A Scopus disponibiliza uma grande parte dos conteúdos indexados em acesso aberto, para qualquer pessoa poder consultar, no entanto, também tem vários trabalhos em acesso restrito, sendo possível comprá-los através da plataforma.

2.3.3 – SJIF

A SJIF, *Scientific Journal Impact Factor*, é uma plataforma de avaliação de revistas científicas, a nível internacional, a partir do seu fator de impacto. O fator de impacto é um cálculo que se faz para efetuar uma listagem, através do número de citações, das melhores revistas científicas de qualquer área. No entanto, não se pode utilizar o fator de impacto para comparar áreas do conhecimento, na medida em que todas elas tem dimensões diferentes (Barros, 2014).

A submissão das revistas nesta plataforma é gratuita e a avaliação tem uma duração média de 8 a 10 meses, por ordem de chegada. Para os editores que queiram ter as suas revistas avaliadas mais depressa, existe a possibilidade de acelerar este processo com uma submissão *on request* que passa a ter apenas a duração de uma semana. No entanto, este pedido antecipado de

² O formulário de sugestão de título pode ser encontrado aqui.
<http://suggestor.step.scopus.com/suggestTitle/step1.cfm>

avaliação da revista passa a ter custos e o processo de avaliação só se inicia quando o pagamento é efetuado.

Como as restantes plataformas, a SJIF tem uma série de critérios necessários para o procedimento da avaliação das revistas. Nomeadamente, a publicação tem de ter números publicados nos anos anteriores, tem de estar indexada em outras bases de dados, tem de ter artigos e títulos com várias línguas, tem de ter um Conselho Editorial geograficamente extenso, ter todos os aspetos técnicos em dia (DOI, ISSN, etc.), tem de possuir os contactos dos editores e, caso se aplique, as fotografias e imagens inseridas na publicação necessitam de estar com qualidade.

A revista, tendo todos os critérios e características pedidas pela SJIF, pode ser submetida a partir de um formulário *online*, de preenchimento fácil e rápido. Após a submissão e a avaliação recebida da revista, pode ser adquirido um certificado de autenticação, uma espécie de prova de que a revista foi de facto avaliada e indexada nesta plataforma. A acompanhar este certificado vem um logótipo, que pode ser colocado na revista, para mostrar que a revista foi avaliada na SJIF.



Figura 1 – Logótipo de certificação da SJIF

Podemos então concluir que a SJIF não é uma base de dados de conteúdo científico, mas apenas uma plataforma de avaliação e certificação das revistas. No final do ano é publicada uma lista³ de todas as revistas e da sua classificação consoante o seu fator de impacto.

2.3.4 – DialNet

Esta base de dados é espanhola e o seu principal objetivo é dar maior visibilidade aos conteúdos científicos espanhóis. Foca-se sobretudo nas áreas do conhecimento das Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Apenas apresenta informações sobre os artigos e as revistas, não possibilitando a visualização dos mesmos.

³ A listagem, *Annual Report of SJIF Journals Master List* pode ser consultada aqui: <http://sjifactor.com/masterlist.php>

A submissão de revistas nesta plataforma é diferente das mencionadas previamente. Para submeter uma revista na Dialnet é necessário preencher um documento Word com as características da revista (Anexo II), que deverá ser enviado de volta por *e-mail*. É também necessário o preenchimento de uma declaração em papel (Anexo III), que deve ser enviada preenchida, em formato impresso, pelo correio. É a única plataforma que pede a autorização do Conselho Editorial da revista para a mesma ser submetida.

Esta base de indexação não aceita qualquer revista, apenas aceita revistas que estejam já indexadas no catálogo da Latindex. Isto é, apenas aceita as revistas que cumpram os requisitos que a base de dados Latindex requer.

2.3.5 – SciELO

A Scielo é uma base de dados de conteúdos científicos brasileiros. Tem como principais objetivos o armazenamento e a avaliação da produção científica em formato digital. Proporciona uma pesquisa detalhada e específica destes mesmos conteúdos, disponibilizando os conteúdos na própria plataforma, tanto no interface da mesma como nos formatos PDF e XML.

Embora tenham sido feitas as submissões, ainda não existe nenhuma revista da IUC indexada nesta base de dados porque é uma plataforma que tem critérios⁴ muito específicos e rigorosos. Estes critérios foram criados para auxiliar no desenvolvimento de produção científica. Com estes critérios a Scielo:

(...) contribuiu para o aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional de periódicos de qualidade por meio da sua indexação, publicação e interoperabilidade na Web em coleções nacionais, regionais, globais ou temáticas. O SciELO promove o desenvolvimento e operação das coleções nacionais por meio da Rede SciELO, de modo a assegurar em todas elas a adoção e obediência aos mesmos princípios, objetivos, metodologias e tecnologias (SciELO, 2014: 4)

Consequentemente, o formulário de submissão de revistas nesta plataforma é, à semelhança da Scopus, um processo longo e meticuloso. A submissão nesta plataforma é feita através de um documento *Excel* que tem que ser preenchido e enviado por *e-mail*. Nesse documento são pedidas informações sobre as revistas, sobre o Conselho Editorial da revista, sobre os revisores, sobre os autores dos artigos, sobre o fator de impacto da revista, qual a tiragem da publicação, entre outros.

⁴ Os critérios de avaliação da Scielo podem ser consultados aqui:
http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf

2.3.6 – ERIH Plus

A base de dados ERIH Plus (*European Reference Index for the humanities and the Social Sciences*) foi desenvolvida na Europa. Inicialmente fundada apenas para conteúdos relacionados com a área do conhecimento das humanidades, em 2014 foi transferida para o NSD (*Norwegian Centre for Research Data*), que adicionou as ciências sociais⁵ a esta plataforma de indexação.

É uma plataforma que aceita somente a submissão de revistas, tendo-as catalogadas em acesso aberto. À semelhança da Web of Science, esta base de dados apenas contém uma agregação de informações sobre o conteúdo científico, disponibilizando somente algumas informações sobre o artigo/revista e o *link* externo onde podem ser encontrados.

Tal como as outras plataformas, a ERIH Plus requer uma série de informações sobre a revista, que devem estar atualizadas, para proceder à avaliação da mesma, nomeadamente, o ISSN deve ser válido, devem conter resumos e palavras-chave em inglês, informações sobre a direção da revista, entre outros.

Esta plataforma de indexação é a que contém o formulário menos extenso e mais simples de preencher. No entanto, esse formulário não está disponível para qualquer pessoa, sendo obrigatório ter uma conta na plataforma a entrar com um *log in* para poder submeter uma revista.

2.3.7 – DOAJ

Criada em 2003 na universidade de Lund, na Suécia, a base de dados DOAJ é uma plataforma que disponibiliza revistas científicas. O seu principal objetivo é a divulgação e disponibilização de conteúdo científico em acesso aberto.

A submissão de revistas nesta plataforma é feita através de um formulário⁶ preenchido na interface da base de dados, com as informações padrão pedidas por todas as plataformas, nomeadamente informações sobre a revista e a entidade, tendo alíneas focadas na escolha da entidade quanto ao tipo de acesso que pretende.

Quando uma revista é aceite, o carregamento dos artigos na plataforma é feito através de um documento XML preenchido com todos os dados das revistas. Devido à política de acesso aberto adotada pela plataforma, todos os documentos indexados são disponibilizados aos leitores em formato PDF.

⁵ Inicialmente, a plataforma era apenas denominada ERIH, o “Plus” foi adicionado após a adição das áreas das ciências sociais às das humanidades.

⁶ O formulário de submissão de revistas no DOAJ pode ser consultado aqui: <https://doaj.org/application/new>

2.3.8 – LATINDEX

A Latindex, criada em 1995 pela UNAM (Universidade Nacional Autônoma do México), é uma base de indexação de revistas científicas que foram publicadas na América Latina, nas Caraíbas, em Espanha e Portugal. O principal objetivo desta plataforma é a divulgação e o melhoramento do conteúdo científico das revistas, melhorando o impacto das mesmas.

Esta base de dados contém o conteúdo científico em índices diferentes, nomeadamente o diretório, o catálogo e as revistas em linha. Esta plataforma tem uma série de critérios, implementados em 2002, que as revistas têm que cumprir para serem integradas na base, e a seleção e catalogação das revistas nestes índices é feita a partir do cumprimento (ou não cumprimento) desses critérios⁷.

No diretório estão catalogadas todas as revistas que ingressaram na plataforma desde 1997, incluindo todas as revistas que não cumprem os critérios mencionados acima. Através deste índice temos disponíveis todas as informações sobre as revistas e sobre as instituições. No catálogo, criado em 2002, estão todas as revistas que contenham o cumprimento mínimo dos critérios pedidos pela Latindex. No índice de revistas em linha, igualmente criado em 2002, encontramos todas as revistas que tenham uma versão *online* das publicações.

Temos novamente apresentada uma plataforma que não disponibiliza os conteúdos para leitura, mas apenas uma catalogação com informações detalhadas sobre as revistas. No caso das revistas integradas no índice Catálogo, são apresentados quais os critérios Latindex que a revista cumpre e não cumpre, possibilitando também aos editores a atualização das revistas, a correção desses critérios em falta, dando oportunidade a uma nova submissão da revista.

2.3.9 – REDIB

REDIB, *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico*, é uma base de dados focada em disponibilizar conteúdos produzidos em solo ibero-americano. À semelhança da Web of Science, esta plataforma não disponibiliza os artigos científicos, apenas proporciona a sua catalogação e uma ligação externa ao local onde se encontra o texto completo.

⁷ Os critérios de aceitação da Latindex podem ser encontrados aqui: http://www.latindex.org/lat/documentos/revistas_imp_por.html (características editoriais para revistas impressas) e http://www.latindex.org/lat/documentos/revistas_elec_por.html (características editoriais para revistas eletrónicas)

Tem como entidades participantes o CSIC (*Consejo Superior de Investigaciones Científicas*), uma das maiores instituições dedicada ao conhecimento científico em Espanha e na Europa, que tem como objetivo promover investigações de desenvolvimento de material científico, e a Universia, a rede de universidades mais importante da Ibero-América (REDIB, 2017).

Agregando o conteúdo somente produzido em países ou sobre temáticas ibero-americanas, ajuda na promoção e divulgação desses mesmos conteúdos. O principal objetivo desta base de dados é selecionar e fornecer conteúdo científico de qualidade agregado num só espaço.

Para proceder à submissão de revistas científicas nesta plataforma, é necessário o preenchimento de um formulário⁸, disponível na página web da base de dados. Após a submissão, é efetuada a avaliação e, caso a revista não seja aceite, os motivos serão esclarecidos detalhadamente.

Tal como todas as bases de dados de material científico, esta plataforma tem certos critérios que devem ser seguidos. Estes critérios⁹ são baseados nos da base de dados Latindex, e o respeito dos mesmos aquando da submissão de revistas asseguram uma uniformidade nos conteúdos apresentados. Esta lista apresenta alguns critérios de cariz obrigatório e outros apenas são recomendações da base de dados.

De momento, a Imprensa da Universidade de Coimbra não tem nenhuma revista indexada nesta base de dados devido ao facto de esta ainda não ter sido explorada. Foi apenas encontrada e colocada na lista das bases de dados pertencentes a IUC.

2.3.10 – Blimunda

O caso da plataforma Blimunda é um caso particular, visto que ela não pertence à família das bases de dados de fornecimento de conhecimento científico. Pertencente ao projeto RCAAP¹⁰, a plataforma Blimunda foi desenvolvida pela Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O projeto RCAAP tem como objetivos promover a adoção do acesso aberto dos conteúdos científicos em Portugal, com o intuito de aumentar a visibilidade da produção científica. Um dos projetos desenvolvidos por esta organização foi o projeto Blimunda, que teve

⁸ O formulário da REDIB pode ser encontrado aqui:
<https://www.redib.org/recursos/Form/SolicitudRevista?lng=pt>

⁹ A listagem destes critérios pode ser consultada aqui: <https://www.redib.org/pt-pt/criterios-calidad/>

¹⁰ Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

como principal objetivo fazer uma recolha das práticas das editoras no que diz respeito ao acesso aberto.

Este projeto tem como propósito a indexação das revistas, que as editoras decidem submeter para avaliação na Blimunda através do preenchimento do seu formulário¹¹, na plataforma Sherpa/Romeo, que é uma das plataformas mais importantes na análise de políticas sobre o acesso aberto das editoras. Foi o único projeto que se autopropôs à IUC, mandando um inquérito por *e-mail*, solicitando às revistas se queriam ser indexadas nesta base de dados.

Ao contrário das outras bases de dados já mencionadas anteriormente, esta plataforma é apenas uma plataforma de análise das políticas do acesso aberto, não disponibilizando o conteúdo científico para leitura. As revistas ficam indexadas na plataforma Sherpa/Romeo, que apresenta uma descrição detalhada do tipo de acesso que cada revista possui.

2.3.11 – Reflexões

As bases de dados são fundamentais na partilha e divulgação de trabalhos científicos. São também uma boa ferramenta de armazenamento de conteúdo das várias revistas, visto que possibilitam que os conteúdos estejam todos reunidos no mesmo lugar, podendo ser encontrados a qualquer momento.

Pode afirmar-se que uma base de dados é uma ferramenta de pesquisa de conteúdos científicos de grande ajuda em diversas áreas do conhecimento, sobretudo direcionada para a comunidade académica. Estas plataformas têm uma série de utilidades, nomeadamente toda a documentação está organizada no mesmo espaço; o livre acesso da grande maioria dos conteúdos nela inseridos, possibilitando a consulta dos diversos textos e auxiliando na divulgação dos mesmos, proporcionando o desenvolvimento e maturação de certas áreas e temas de produção científica.

Outro ponto que é importante salientar em relação a estas plataformas está relacionado com a questão do acesso aberto na avaliação dos conteúdos científicos. Com os grandes avanços na tecnologia, os livros e revistas impressos passaram a ter versões eletrónicas, algumas passando a existir somente em formato digital. A vontade de divulgação de conteúdos científicos *online* levantou certas dúvidas: deveriam os trabalhos estar em acesso aberto ou acesso restrito? Embora alguns ainda tenham as suas publicações em acesso restrito, o acesso aberto acabou por ser adotado pela grande maioria dos produtores científicos:

¹¹ O formulário do projeto Blimunda pode ser consultado aqui:
<https://questionarios.fct.unl.pt/index.php/271653/lang-pt>

A busca por fluxos de comunicação científica mais eficientes, baratos e transparentes levou a comunidade científica a adotar novas formas para publicar seus produtos científicos a partir do domínio de uma tecnologia própria (dando origem ao Movimento dos Arquivos Abertos – OAI) e de uma filosofia específica (com o movimento do Acesso Livre – OA) (Ferreira, 2007: 141)

Sem a adoção do acesso aberto, as publicações não seriam divulgadas nem consumidas pela grande maioria das pessoas que as procuram, pelo que a grande maioria dos autores optam por ter os seus trabalhos acessíveis. No entanto, independentemente de os artigos estarem ou não em acesso aberto, não é possível efetuar uma avaliação correta de todo o material científico produzido.

É também relevante destacar que os artigos que se encontram em acesso restrito têm menos probabilidade de ser lidos e citados, ao passo que os artigos que se encontram em acesso aberto têm mais citações.

Embora sejam plataformas grátis com a maioria dos conteúdos acessíveis, podemos concluir que as bases de dados ainda contêm vários conteúdos em acesso restrito. Além disso, a grande maioria das bases de dados só é acessível através de certas entidades, nomeadamente em contexto académico, sendo a autorização de acesso adquirida pelas várias universidades.

2.4 – A base de dados da IUC

Assim que iniciei o meu estágio na IUC, a indexação de revistas e artigos científicos despertou-me uma grande curiosidade, na medida em que eu própria tive que procurar e ler no passado vários artigos científicos, alguns inseridos nas bases de dados utilizadas pela IUC. Esta curiosidade levou-me a escolher a indexação como tema principal do meu relatório, tendo que fazer uma análise mais aprofundada de todas as bases de dados nas quais as revistas da IUC estão a ser indexadas. No seguimento desta análise, e pelo meu interesse sobre esta temática da indexação de revistas e artigos científicos, foi-me atribuída uma outra tarefa.

A IUC proporciona às suas revistas a indexação das mesmas em diversas plataformas, tendo de preencher, regra geral, os formulários e declarações necessárias, que diferem de base para base. Consequentemente, as pessoas responsáveis pelas revistas dentro da editora tem como tarefa, para além da gestão da revista que lhe foi atribuída, submeter e indexar as revistas nas bases de dados. Para além disso, ainda se propõem a indexar os artigos na plataforma desenvolvida pela IUC, denominada UC Digitalis.

Ao longo do tempo, todavia, foram-se encontrando algumas inconveniências acerca deste processo. Numa fase inicial, as revistas tiveram de ser submetidas às plataformas, tendo sido necessário, como referido anteriormente, o preenchimento de vários formulários, alguns

dos quais bastante extensos. Estes formulários, por norma, são constituídos por campos a preencher semelhantes, que são na grande maioria as informações padrão das revistas, nomeadamente dados sobre a revista em questão (o título, o ISSN, etc.) ao passo que outros são muito mais extensos e pedem informações, por vezes obrigatória, bastante específicas. Esses dados mais detalhados podem ser sobre o tipo de artigos que são publicados na revista, informações mais abrangentes sobre os autores, entre outros.

Todos estes formulários tiveram de ser preenchidos à mão, numa interminável sucessão de *copy and paste*, tornando-se uma tarefa repetitiva, na medida em que todos os dados são semelhantes em quase todos os formulários. Escrever os mesmos dados vezes sem conta, sempre que tem de se submeter uma revista ou disponibilizar artigos e livros na própria plataforma UC Digitalis, torna-se uma tarefa demorada.

Durante uma das minhas primeiras semanas na IUC, a Dr.^a Maria João expressou a sua vontade de desenvolver numa plataforma já existente, denominada SAP, uma solução para esta inconveniência. Sendo uma plataforma de visualização e gestão de *stocks*, é necessário, sempre que um novo livro é publicado, introduzi-lo no programa, tornando-se necessário disponibilizar as informações da obra. Tendo isto em conta, a ideia principal deste projeto seria reunir, no mesmo sistema, os dados todos a introduzir sobre o livro ou revista, incluindo toda a informação a ser preenchida nos vários formulários utilizados pela IUC, para evitar o preenchimento repetitivo e longo que até então se tinha feito.

Numa primeira fase deste projeto, fiz uma pesquisa intensiva de todos os formulários das bases de dados que a IUC utiliza. Analisei as páginas web de todas as plataformas e cheguei a várias conclusões. A primeira foi que nem todas as bases de dados utilizam os formulários na sua própria plataforma, de preenchimento *online*. Por exemplo, as bases de dados Dialnet e Scielo requerem aos editores que pretendem submeter uma revista que o façam através do preenchimento de um documento Word e de um Excel, respetivamente, que devem ser enviadas por correio eletrónico.

Embora sejam todas muito semelhantes e tenham campos que à primeira vista parecem iguais, na realidade umas pedem informações mais específicas que outras. Por exemplo, o formulário da plataforma ERIH Plus apenas é composto por 8 campos de preenchimento ao passo que o formulário da Scopus possui aproximadamente 68 campos a completar.

Após uma procura intensiva com a ajuda das minhas colegas, consegui fazer uma análise e uma recolha detalhada de todos os campos a preencher. Criei uma folha de Excel com as páginas das várias bases de dados, para toda a informação estar reunida num só lugar, para evitar

a perda de informações. Como alguns formulários existiam apenas em inglês ou, em alguns casos, em espanhol, efetuei uma cópia com a tradução dos campos que não estavam em português. As duas versões foram guardadas porque podia tornar-se necessário utilizar uma ou outra em situações futuras.

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet with a form titled 'Web Of Science'. The form is structured as follows:

Web Of Science	
Perguntas/ alíneas a preencher (negrito)	respostas/alíneas a selecionar
Journal details	Title
	URL
	Editor-in-chief
	Publisher Address
	Country of origin
	E-ISSN
	Print ISSN
	Publishing Company
	1st Year of Publication
	Freq (# of issues per year)
	Most recent issue (Vol, Iss, Yr)

The spreadsheet includes a ribbon with tabs: FICHIERO, BASE, INSERIR, ESQUEMA DE PÁGINA, FÓRMULAS, DADOS, REVER, VER, ACRÓBAT. The 'BASE' tab is active. The 'DADOS' tab has a dropdown menu with options: Web Of Science, Scopus, SJIF, Dialnet, Scielo, ERIH Plus, DOAJ, LATINDEX, REDIB, Bimunda, Google, and UCDigitalis. The 'DADOS' tab is selected, and the 'Web Of Science' option is chosen.

Figura 2 - Exemplo de formulário simples na ficha de Excel

The screenshot shows a more complex Microsoft Excel spreadsheet with a form titled 'Bases de Dados - Excel'. The form is structured as follows:

Bases de Dados - Excel	
Humanidades	ISSN eletrónico
A revista tem revisão por pares (peer-review)	
ISSN papel	
A revista tem sítio Web?	sim
A revista tem versão eletrónica?	sim
A revista está indexada em base de dados de referência?	sim
	não
	Indique a(s) base(s) de dado(s) em que a revista está indexada, seleccione todas as que se aplicarem.
	Qual(is) a(s) versão(ões)
	Preprint (versão sem revisão)
	A versão preprint (versão sem revisão) auto-arquivada em RI's pode ficar imediatamente disponível ou existe período de embargo?
	Existe período de embargo
	Podem ficar imediatamente disponíveis
	A versão preprint (versão do autor corrigida em PDF) auto-arquivada
	Existe período de embargo
	Bondam ficar

The spreadsheet includes a ribbon with tabs: FICHIERO, BASE, INSERIR, ESQUEMA DE PÁGINA, FÓRMULAS, DADOS, REVER, VER, ACRÓBAT. The 'BASE' tab is active. The 'DADOS' tab has a dropdown menu with options: Web Of Science, Scopus, SJIF, Dialnet, Scielo, ERIH Plus, DOAJ, LATINDEX, REDIB, Bimunda, Google, and UCDigitalis. The 'DADOS' tab is selected, and the 'Web Of Science' option is chosen. Arrows indicate relationships between the form fields and the database options.

Figura 3 - Exemplo de formulário mais complexo na ficha de Excel

O principal objetivo deste projeto é a junção de todos os conteúdos a serem preenchidos num mesmo lugar. Tendo isto em conta, foi também feita a confrontação de todos os campos semelhantes, com o intuito de perceber se as diferentes bases de dados utilizam exatamente os mesmos termos para os mesmos campos. Com esta confrontação cheguei à conclusão de que a

grande maioria das bases de dados utiliza os seus próprios termos para identificar as várias informações a preencher (Anexo IV).

No desenvolvimento deste projeto, à medida que ia procurando os formulários de que necessitava, e tendo em conta o principal objetivo deste projeto, ocorreu-me a possibilidade de adicionar mais formulários que fossem utilizados pela equipa da IUC com frequência. Portanto, após consultar os meus colegas sobre este assunto, sugeri incluir neste projeto os formulários da UC Digitalis, do OJS e do XML. Como todos eles estariam reunidos no mesmo ficheiro de Excel, fazia sentido a inclusão destes outros três formulários.

2.4.1 – UC Digitalis

A UC Digitalis é um projeto da Universidade de Coimbra, que tem como propósito a divulgação de conteúdos científicos lusófonos em todo o mundo. Esta iniciativa tem como objetivo ajudar a projeção de várias áreas do saber com trabalhos relevantes de autores lusófonos que são desconhecidos em contexto científico por todo o mundo.

Desenhada para uma consulta fácil e acessível, a UC Digitalis é uma plataforma *online* utilizada para disponibilização de livros e revistas científicas. É atualmente composta por várias componentes, nomeadamente a Alma Mater¹², a UC Pombalina¹³, e a UC Impactum¹⁴, que correspondem à recolha de documentos digitais. A Alma Mater contém material publicado antes de 1940, portanto, pode ser considerado uma espécie de repositório onde estas obras antigas estão disponíveis em formato digital. A UC Pombalina é o espaço onde estão contidos todos os livros indexados nesta plataforma. Quanto à UC Impactum, é onde podem ser encontrados todos os conteúdos científicos, isto é, as revistas e os artigos científicos. A IUC somente opera com as componentes da UC Pombalina e da UC Impactum. A componente Alma Mater é gerida pelo Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC).

Os seus conteúdos podem ser descarregados consoante o tipo de acesso. Neste momento cerca de 50% dos conteúdos estão em livre acesso, podendo ser descarregados por qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Os restantes conteúdos podem ser acedidos através de um contexto institucional.

As revistas estão em livre acesso, sem necessitar de qualquer tipo de permissão. Quando se acede à página do artigo pretendido, estão contidas todas as informações relevantes sobre ele,

¹² Página da Alma Mater: <https://almamater.sib.uc.pt/>

¹³ Página da UC Pombalina: <https://pombalina.uc.pt/>

¹⁴ Página da UC Impactum: <https://impactum.uc.pt/pt-pt>

como citá-lo, o número de visualizações e descarregamentos, assim como a indicação de *download* do PDF do mesmo.



Figura 4 - Exemplo de artigo científico em acesso livre na plataforma UC Digitalis

Os livros, porém, não estão todos disponíveis em livre acesso. A coleção Classica Digitalia, e mais algumas exceções, são os únicos livros desta plataforma que estão disponíveis em livre acesso. Quando um livro não está disponível, aparece um aviso na página, para informar o utilizador do bloqueio, explicando como pode aceder ao livro.

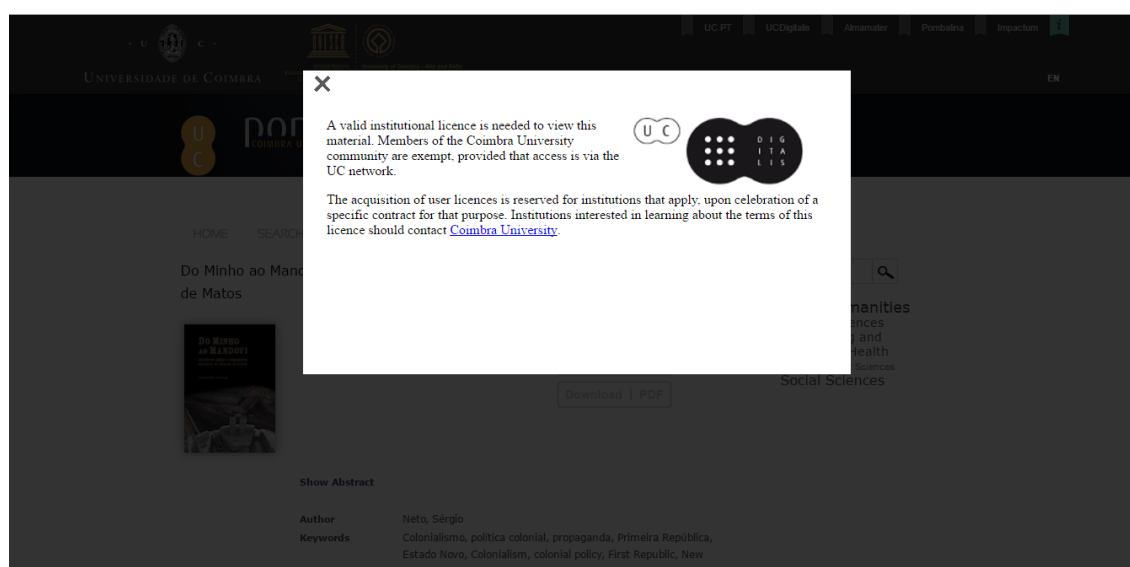


Figura 5 - Exemplo de livro em acesso restrito na plataforma UC Digitalis

Sendo uma base de dados criada na Universidade de Coimbra, tem indexados sobretudo livros e revistas da Imprensa da Universidade de Coimbra. Porém, também contém algumas revistas vindas de fora¹⁵.

Esta é a plataforma mais utilizada pela IUC no que diz respeito à gestão editorial de revistas e livros. Todas as obras e todas as revistas têm de ser obrigatoriamente disponibilizadas nesta base de dados, pelo que o processo de indexação se torna muito longo. O carregamento das revistas nesta plataforma também se demonstrou ser uma tarefa longa e repetitiva, pelo que o seu formulário foi incluído no projeto da recolha de formulários de bases de dados.

O formulário de submissão é o mesmo para as revistas e para os livros, no entanto, certos campos apenas se aplicam a um caso ou ao outro. Os campos a ser preenchidos num caso e não no outro são deixados em branco.

Com o auxílio da minha colega Débora Santos, tive a oportunidade de carregar os diferentes capítulos de um livro nesta plataforma, nomeadamente *Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil*, o livro denominado *O Mercador*, entre outros. Com esta tarefa consegui entender o nível de atenção que é necessária para realizar este trabalho e como esta tarefa pode ser repetitiva.

É necessário ter em atenção vários detalhes no momento do preenchimento de dados, na medida em que existem certas regras a cumprir e certas especificidades a observar tendo em vista que o sistema pode dar erro se os campos não forem devidamente preenchidos. Por exemplo, ao colocar os nomes, sempre com o apelido em primeiro lugar, nos nomes espanhóis tem de ser inseridos os dois últimos nomes, não só o primeiro.

Outra das questões a atender é o caso dos títulos dos artigos, tanto no registo da plataforma como dos próprios documentos de PDF que são carregados na base de dados. No que diz respeito aos PDFs, estes não podem conter no nome nem acentos, nem qualquer tipo de sinais de pontuação que não sejam o ponto final. No caso dos títulos preenchidos na plataforma, apenas podem ter os dois pontos a separar os dois segmentos de título, e conter apenas a primeira palavra e as palavras que forem relevantes com a primeira letra em maiúsculas. Todos estes pormenores têm de ser tidos em conta para não ocorrer erros no momento da submissão e por uma questão de uniformização dos dados de toda a plataforma.

2.4.2 – OJS

¹⁵ A listagem de todas as revistas indexadas na UC Digitalis podem ser encontradas aqui: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum

O OJS, *Open Journal System*, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), é uma plataforma de gestão editorial de revistas científicas. Através dele pode ser feita a gestão da revista desde a sua proposta até à publicação ficar disponível. Esta plataforma é utilizada no mundo inteiro por várias editoras. No entanto, todas têm um *link*/nome da página diferentes. A página da IUC é denominada Impactum¹⁶, na medida em que está relacionada com a UC Digitalis. A iniciativa de começar a utilizar este sistema de gestão editorial veio precisamente para complementar a UC Digitalis.

Numa fase inicial, foi proposto a todas as revistas integrantes da IUC, porém, nem todas as revistas quiseram aderir a esta proposta. As que, de facto, utilizam esta plataforma editorial passam por uma série de procedimentos antes de ver os seus artigos disponibilizados. Neste sistema, composto por uma hierarquia composta por vários papéis, cada utilizador tem uma função específica e um tipo de acesso diferente. Todas as pessoas intervenientes no OJS têm características diferentes.

Primeiramente, temos o editor-gestor, que tanto pode ser alguém pertencente à equipa da IUC como pertencente à própria revista, faz a atribuição dos papéis de todos os integrados e realiza a configuração da plataforma. Podemos então afirmar que o editor-gestor é o interveniente mais influente, visto que sem ele a gestão da revista na plataforma não seria possível.

De seguida, temos dois editores: o editor e o editor de secção. O editor procede à gestão editorial da revista. É este interveniente que administra todo o processo editorial e de publicação da revista. Define, com o editor-gestor, as políticas e os procedimentos da revista no momento da configuração da mesma. O editor de secção gere uma determinada secção dentro da plataforma. Acompanha também, ao longo do processo editorial, a edição de texto, de *layout* e a leitura de provas.

Agora temos os revisores, que são os árbitros das revistas. Estes revisores são escolhidos pelos editores de secção. Embora façam a revisão da pertinência dos artigos, não lhes compete a eles a revisão do texto em si.

Depois temos uma série de intervenientes que não são utilizados na IUC, na medida em que gerem passos do processo editorial que são feitos pelas revistas, nomeadamente o editor de texto, que faz a revisão ortográfica dos textos; o editor de *layout*, que é o paginador; o leitor de prova, que faz uma leitura das provas e verifica se existem erros de formatação ou gralhas; e o gestor de subscrição, que é responsável pela gestão de assinaturas.

¹⁶ A página OJS da IUC pode ser consultada aqui: <http://impactum-journals.uc.pt/>

Um dos intervenientes mais importantes é o autor, que é quem escreve os artigos. Os autores são os que submetem os seus artigos na plataforma, para estes serem avaliados e para ser iniciado todo o processo editorial. Quando submetidos, estes artigos seguem para arbitragem e, caso seja necessário, voltam para o autor para serem corrigidos. No caso de o artigo estar aprovado, segue de imediato para ser publicado.

Por fim, temos o leitor, que será a pessoa que virá a consumir os conteúdos disponibilizados na plataforma, caso estejam em acesso aberto. É possível a qualquer pessoa o acesso às revistas indexadas nesta plataforma, desde que elas estejam em acesso aberto. No entanto, algumas necessitam que o leitor se registre em cada revista. Se o utilizador estiver interessado em conteúdos de duas revistas em acesso restrito, terá de se registar na plataforma, em ambas, para ter acesso completo aos seus conteúdos.

Vejamos então o processo editorial da base de indexação OJS:

- 1 – Um autor submete um artigo.
- 2 – É designado o editor.
- 3 – O editor designa os revisores
- 4 – Os revisores avaliam o artigo e enviam de volta para o editor.
- 5 – Caso sejam necessárias alterações no artigo, este é enviado de novo para o autor, que procede à reformulação do mesmo, que de seguida, volta a ser avaliado pelos revisores.
- 6 – De seguida, se o artigo já tiver versão final, é enviado para *copyediting* (edição de texto)
- 7- Começam a ser tomadas decisões sobre a revista entre a IUC e a direção da revista, para que sejam iniciadas as primeiras provas.

Esta plataforma foi integrada neste projeto de recolha intensiva de informações contidas em bases de dados visto que tem vários formulários, os quais necessitam de preenchimento frequente. De novo, todo este processo de disponibilização de conteúdos é longo e interminavelmente repetitivo. Por exemplo, se uma revista for composta por artigos que abrangem títulos e resumos em várias línguas, o preenchimento tem de ser todo repetido, consoante o número de línguas identificado.

Este programa de gestão editorial é importante para as revistas pois para as revistas serem indexadas em certas bases de dados, é necessário que estejam indexadas no OJS. Certas bases de indexação, como por exemplo a DOAJ, a Dialnet e a Scopus, pedem informações sobre as revistas, como por exemplo o URL da revista, que já se encontram disponíveis através do *website* do OJS da IUC¹⁷.

¹⁷ O OJS da IUC pode ser consultado aqui: <http://impactum-journals.uc.pt/>

2.4.3 – Google Play

Os livros da Imprensa da Universidade de Coimbra são vendidos em certos pontos de venda e na sua loja *online*¹⁸. No entanto, para combater a perda de vendas devido à falta de *stocks*, foi estipulado, após aprovação do Conselho Editorial, que os livros e revistas deveriam ser disponibilizados no Google Play, em formato digital.

A submissão de livros nesta plataforma é gratuita. Neste momento, todos os livros já foram carregados e os restantes vão sendo carregados à medida que vão chegando. Todos os livros e revistas colocados têm o mesmo preço de 4,99€.

Em consequência disso, um formulário tem de ser preenchido vezes sem conta, cada vez que um novo livro é publicado, pelo que também foi incluído neste projeto de recolha de informação. Posteriormente também me foi dada a oportunidade de disponibilizar uma obra nesta plataforma, nomeadamente o livro *O Mercador*.

2.5 – Submissão de revistas em Bases de Dados

Ainda seguindo o meu interesse pela indexação e pelas bases de dados, foi-me dada a oportunidade de submeter algumas revistas para avaliação em algumas bases de dados. Após uma análise aprofundada das revistas, chegou-se à conclusão que algumas já possuíam critérios compatíveis suficientes para serem submetidas em certas plataformas.

Escolhendo a plataforma de que necessitávamos, procuramos onde se submetiam as revistas e, quando encontrámos os formulários, dos quais já falei previamente, começámos então a longa tarefa de preencher todos os campos necessários e obrigatórios para submissão.

Submeti as revistas para análise *Cadernos de Geografia* e *Territorium*, na plataforma Scopus, com a supervisão das minhas colegas. Sendo esta base de dados uma das mais importantes e influentes no mundo da redação científica, foi necessário o maior cuidado no preenchimento de todos os campos necessários. Tendo a Scopus o formulário mais extenso e detalhado, foi a plataforma que exigiu mais tempo e minúcia na altura da submissão.

Outra plataforma a que submeti uma revista foi o projeto Blimunda. Preenchi o seu formulário, de novo com o auxílio das minhas colegas, submetendo para avaliação a revista *Humanitas*. A submissão nesta plataforma é importante para as revistas na medida em que todos os artigos passam a estar indexados na plataforma reconhecida internacionalmente Sherpa/Romeu.

¹⁸ A loja online da IUC pode ser acedida aqui: <https://lojas.ci.uc.pt/imprensa/>

3 – Preparação final do original

Ao longo do meu estágio, foram-me propostas uma série de tarefas que me deram a oportunidade de lidar e preparar o conteúdo original de uma obra, antes de esta avançar para a impressão. Com estas tarefas consegui perceber todos os cuidados necessários de finalização de uma obra.

3.1 – Revisão de texto

Numa fase final do meu estágio, foi-me sugerida a tarefa de revisão de texto. A Universidade de Aveiro organizou um ciclo de conferências sobre vários aspetos da História do Livro, decidindo posteriormente, converter todos esses temas em artigos científicos que seriam englobados num livro, editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra. Com este projeto em vista, foi-me proposta a revisão textual de seis desses artigos, possibilitando a minha participação neste projeto.

Numa primeira fase, foram-me enviados os documentos que deveria rever, em conjunto com as normas que deveriam ser seguidas para todos os textos estarem uniformes. Ao ler um dos primeiros textos, e após consultar essa mesma guia de normas dos textos, constatei que alguns artigos poderiam estar escritos pelo antigo acordo ortográfico, na medida em que, nessa lista de normas a seguir está explicitado que os autores poderiam escolher com qual dos acordos escrever. Em consequência, alertei a Dr.^a Maria João desse facto, na medida em que a Imprensa da Universidade de Coimbra, desde o ano de 2016, somente publica obras utilizando o novo acordo ortográfico. Por isso, e pelo facto do livro vir a ser publicado nesta editoria, ficou acordado que eu procederia à alteração dos textos no próprio documento Word.

Como este livro deveria ser editado pela IUC, em vez de anotar os comentários de possíveis correções, que deveriam ser posteriormente devolvidas aos autores para serem retificadas, ficou acordado que eu seria a pessoa a fazê-las diretamente no documento que me foi fornecido, tanto no que diz respeito à uniformização do novo acordo ortográfico como de outros erros que pudesse encontrar. No entanto, alguns erros encontrados suscitaram-me algumas dúvidas, pelo que os assinalei com um comentário, para o autor verificar posteriormente. Em comentário também ficaram assinaladas as informações obrigatórias listadas no documento de normas a seguir, que não constavam nos artigos científicos, para os autores preencherem, nomeadamente as suas informações pessoais.

Para efetuar esta tarefa consegui pôr em prática os conhecimentos adquiridos na cadeira de Revisão Textual, na Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais, onde aprendemos quais os sinais que se devem utilizar no momento da revisão. Neste caso, os sinais de revisão não foram utilizados na medida em que ficou acordado que eu procederia à alteração de erros diretamente no documento que me foi fornecido, anotando o que me foi impossível corrigir em comentário no documento.

Nestas aulas, fomos alertados também para quais seriam os tipos de erros que poderíamos vir a encontrar. Fomos principalmente alertados para os casos do acordo ortográfico, tanto para as diferenças e erros comuns como para o facto de alguns autores escolherem não seguir o novo acordo ortográfico.

Os autores que escolhem seguir o antigo acordo ortográfico devem, antes de mandar os seus materiais para o revisor, especificar qual dos acordos é que pretendem utilizar, para o revisor saber se tem de efetuar correções nesse sentido ou não. Embora muitas editoras permitam a escrita no antigo acordo, a IUC deixou de o permitir, pelo que todos os textos que chegam a IUC tenham que ser corrigidos para o novo acordo ortográfico.

Neste processo de revisão textual, sem contar com as correções do antigo acordo para o novo acordo ortográfico, notei que alguns erros são comuns a vários artigos, nomeadamente erros de espaçamento entre palavras, erros de acentuação, erros de concordância em género e em número, erros de colocação de itálico. Na grande maioria dos casos, estes erros podem ser considerados erros de distração, gralhas consideradas normais no processo de escrita efetuado por meio de um computador.

Alguns destes artigos, no entanto, tiveram de ser devolvidos aos autores, na medida em que os erros identificados tinham a ver com informações ditadas pelas normas do projeto que não constavam nos artigos. Como por exemplo, um dos artigos não continha nem resumos nem palavras-chave. Muitos dos artigos também não possuíam informações sobre os autores, como a sua filiação e os seus endereços eletrónicos.

Este projeto não foi o único contacto que tive com revisão de texto. Outra tarefa que me foi solicitada foi a da verificação do acordo ortográfico em duas obras, nomeadamente *Avulsos de história moderna: instituições, pessoas e conflitos* e *Ética – Indagações e Horizontes*. Como sabemos, a implementação do novo acordo ortográfico gerou uma grande polémica na sociedade portuguesa. Alguns a favor, outros contra, ainda nos dias de hoje existe uma batalha permanente acerca deste assunto.

Embora a grande maioria dos autores tenha, de facto, aderido ao novo acordo ortográfico, muitos ainda se recusam a escrever os seus textos com este novo acordo. Como já referido anteriormente, algumas editoras ainda permitem que os autores escrevam com o acordo antigo, desde que eles mesmos afirmam que o fazem, para não aumentar o trabalho dos revisores, que tem que corrigir todas as palavras ainda existentes no acordo antigo, na medida em que pode acontecer o esquecimento do uso do novo acordo.

Na primeira obra, *Avulsos de história moderna: instituições, pessoas e conflitos*, foi-me fornecido o documento Word da obra, onde apenas tive de verificar se o autor tinha escrito com o antigo ou com o novo acordo. Após verificar todo o documento, cheguei à conclusão que o texto estava ainda escrito com o antigo acordo. Foram encontradas palavras como “objecto”, “directa”, “redacção”, “colectivo”, “acção”, “acto”, entre outras. Após esta análise, a obra foi reenviada para o autor, para que ele procedesse à correção do texto para o novo acordo ortográfico.

Numa segunda instância, com a obra *Ética – Indagações e Horizontes*, o processo de verificação do acordo foi mais longo. Tratando-se de uma obra com vários artigos, foi-me pedido que verificasse quais eram os que ainda estavam escritos no antigo acordo. Após uma leitura intensiva e de um trabalho de imensa concentração, forneci uma lista dos artigos que se encontravam, de facto, escritos no antigo acordo.

Ao consultar o meu trabalho, e dado o facto de me ter sido fornecido um documento Word da obra, foi-me atribuída mais uma tarefa: mudar todas as palavras incorretas para o novo acordo, com o objetivo de uniformizar a obra. Assim fiz, verificando também todas as notas de rodapé, onde encontrei algumas palavras incorretas. Já que estava a mexer na obra propriamente dita, após obter autorização, procedi também à correção de pequenas gralhas que fui encontrando.

3.2 – Preparação do original

Quando uma obra chega a Imprensa da Universidade de Coimbra, devido à falta de revisores, a revisão de texto é feita externamente. No entanto, a IUC efetua a revisão de certos aspetos quando as primeiras provas, e posteriores, caso as haja, chegam. Não tendo revisores, compete ao gestor editorial proceder à verificação das fichas técnicas e de pequenas coisas que possam estar incorretas, como os índices ou gralhas menores que estejam visíveis.

Uma das primeiras tarefas que realizei quando cheguei a IUC foi precisamente fazer a verificação de uns índices contidos numa obra intitulada *Remédios Vários e Receitas Aprovadas*:

Segredos Vários. Esta obra de cerca de 600 páginas continha, no final, índices extensos, nomeadamente:

- Índice das receitas pela ordem em que surgem no manuscrito
- Índice alfabético das receitas (títulos e anotações marginais)

Foi-me pedido que verificasse ambos os índices, tendo em atenção todos os elementos neles contidos. Esta análise focou-se sobretudo na confirmação do número de páginas, isto é, verificar se o número de páginas contidas nos índices coincidiam com o número de páginas da obra. Esta verificação teve de ser feita, na medida em que esta obra foi feita num documento *Word*, que tinha as páginas numeradas por manuscritos (manuscrito [1], [2], [3], etc.) e, para ser paginada, teve de ser inserida no InDesign, o programa informático utilizado para paginação, alterando o *layout* das páginas. Tive, por isso, de verificar que o remédio ou que a receita, mesmo tendo o número de páginas alterado, na prática correspondia ao número de manuscrito indicado pela autora no seu documento original. Sendo um trabalho que necessita de um certo nível de concentração, visto que alguns números de manuscrito estavam colocados no meio de um parágrafo, verifiquei todos os pontos de cada índice mais do que uma vez, comparando com o PDF da obra que me foi fornecido.

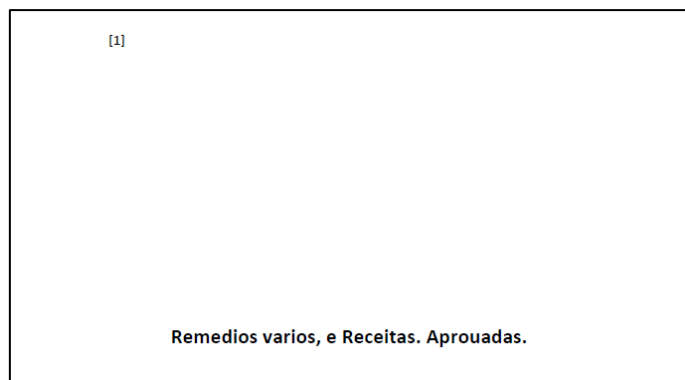


Figura 6 – Exemplo de numeração em manuscrito no início de parágrafo

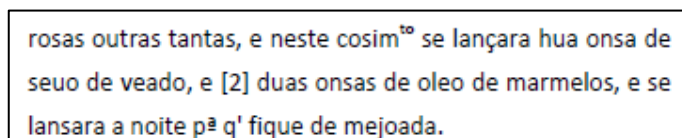


Figura 7 – Exemplo de numeração de manuscrito no meio de um parágrafo

No final desta obra, consegui detetar algumas gralhas em determinados índices. Tratando-se de uma obra sobre remédios e receitas, consegui identificar páginas em falta nos

índices, e páginas que estavam erradas. Após a realização desta tarefa, os meus apontamentos feitos diretamente nos índices foram enviados de volta para a autora, para ela rever o seu trabalho e fazer as correções necessárias.

Tendo a obra um número considerável de páginas e secções diferentes, foi efetuado um sumário¹⁹ para ser colocado no início da obra. No entanto, o sumário continha apenas as várias secções do livro, pelo que me foi pedido para identificar qual a página real de cada uma.

3.3 – Afinação de provas

Como já referido anteriormente, a revisão das obras é feita externamente. É importante notar que nem toda a paginação é feita na IUC, na medida em que existem apenas duas pessoas a fazer paginação, que não tem tempo de paginar tudo o que deverá ser publicado. Por isso, a editora recorre também a serviços externos de paginação, para algumas obras específicas.

Os paginadores, sejam eles externos ou internos, têm como tarefa efetuar a correção de erros que possam ser identificados pelos revisores, tendo de fazer as alterações. Porém, como todo o ser humano é suscetível a cometer erros ao lidar com textos sobre temáticas muitas das vezes de teor académico e complexas, algumas correções podem não ser efetuadas. Por isso, é pedido ao gestor editorial que pegue nas provas e que verifique se todas as correções foram efetuadas corretamente.

Efetuei a revisão de provas de várias obras, nomeadamente *Traduções do Grego, Alguns homens do meu tempo e outras memórias de Jaime Batalha Reis* e *A Cultura Epigráfica no Conventus Bracaravgustanus (Pars Occidentalis)*, tendo encontrado mais correções por fazer em algumas das obras. Sendo os tipos de correções semelhantes em quase todas as obras analisadas, apenas irei aprofundar e exemplificar os erros encontrados de um dos livros.

Com este trabalho tive a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em Técnicas de Revisão Textual (uma cadeira da Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais) e Técnicas de Revisão em Tradução, cadeira do primeiro ano do Mestrado em Estudos Editoriais, na medida em que para poder entender se os erros estavam ou não corrigidos, tive que reconhecer os sinais de correções segundo a NP-61 (Anexo V).

As provas das obras revistas com os erros são entregues em papel, assinaladas, normalmente, com os erros a vermelho. Tendo-me sido dado acesso às folhas impressas e a um

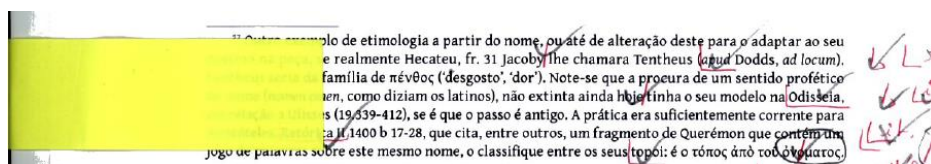
¹⁹ O sumário nas obras da IUC é o índice que costuma ser colocado no início das obras. Porém, como muitas obras publicadas na Imprensa da Universidade de Coimbra, por serem obras de teor académico, contém outro tipo de índices, pelo que a editora optou pelo nome de sumário em vez de índice para colocar no início de cada obra para não gerar confusão nos futuros leitores e para os distinguir uns dos outros.

documento PDF com as correções supostamente introduzidas, a minha tarefa consistiu na comparação entre o documento impresso e o documento digital, com o intuito de verificar e anotar, caso as correções não tivessem sido introduzidas, as correções que faltavam no documento digital.

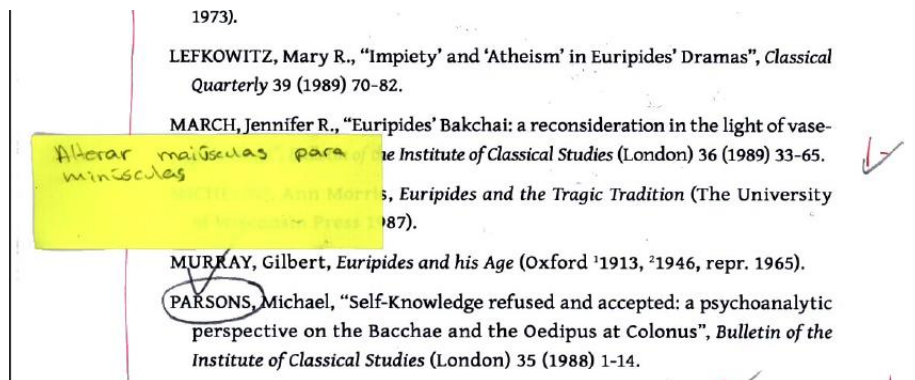
Ao longo desta tarefa, consegui identificar algumas correções em falta, pelo que assinalai na própria folha, onde estava a correção ainda por fazer, e fui colocando *post-its* nas folhas para que quem fosse realizar as correções, soubesse onde procurar, sem ter de rever as páginas todas, que ainda eram consideráveis.

Assinalei com uma bola circular onde se encontravam todas as correções em falta. Para não se tornar repetitivo, apenas irei mostrar algumas das correções encontradas que se distinguiram por mostrarem situações distintas:

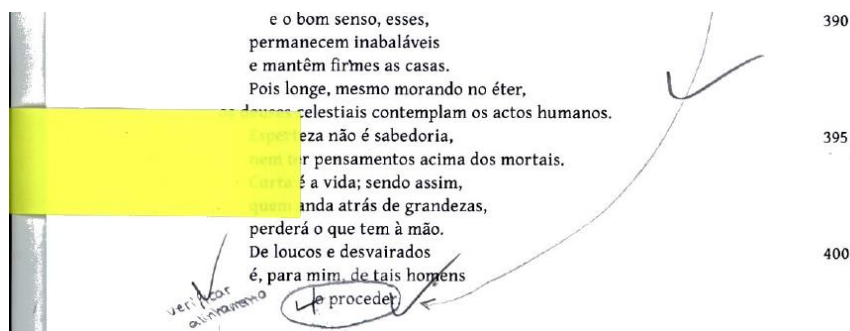
- a) Num primeiro caso, uma das palavras gregas tinha um erro de ortografia, tornando-a uma palavra errada. Aqui, era necessário trocar a letra “o” pela letra grega “ὀ”.



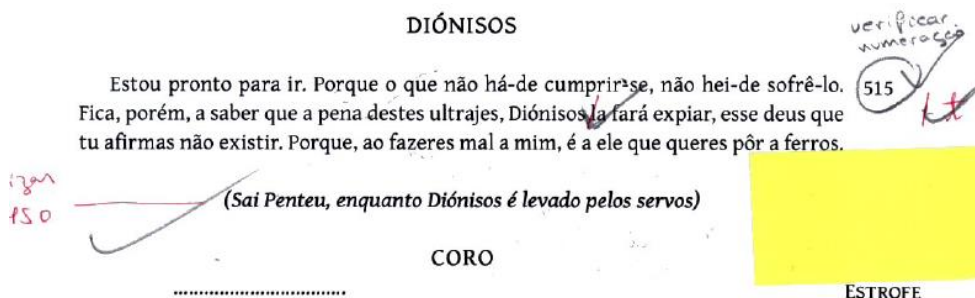
- b) No segundo caso, tinha sido dada a indicação de que na bibliografia todos os nomes, que numa primeira versão, como podemos ver na imagem, estavam escritos a maiúsculas, deveriam ser todos alterados para minúsculas, exceto na primeira letra. No entanto, no PDF um dos nomes não se encontrava em minúsculas, pelo que foi assinalado para correção.



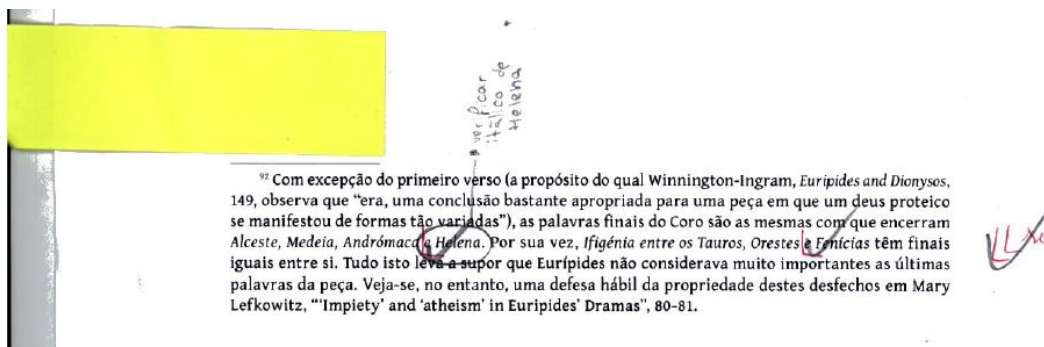
- c) Neste terceiro caso, foi necessária uma especial atenção ao detalhe. Tratando-se de um poema, o alinhamento diferia de verso para verso, tendo que se ter em atenção a intenção do autor no alinhamento de cada um. Após uma análise das indicações escritas pelo revisor, foi dada a indicação de verificação do alinhamento de um verso, que não aparecia devidamente alinhado no PDF.



- d) Tratando-se de uma passagem com um poema, foi necessário verificar a numeração, neste caso especificamente a numeração 515, que aparecia em lugares distintos na versão das provas impressa e no PDF.



- e) Neste caso, teve de ser verificado o itálico de uma palavra, nomeadamente a palavra Helena. As obras que estavam a ser listadas nesta nota de rodapé estavam assinaladas em itálico menos esta, pelo que foi necessário verificar se deveria estar em itálico ou não.



f)

Por último, esta obra tinha cabeçalhos em toda a obra para separar as diferentes temáticas da mesma. Foi visto um erro em uma palavra, nomeadamente na palavra Eurípides (Eurípides estava escrito Euripedes) em todo o cabeçalho do ponto 5 que deveria ser alterada.



Uma das maiores dificuldades neste trabalho foi verificar os casos de espaçamento, mais especificamente espaço entre parágrafos e o alinhamento das diferentes seções do texto consoante a sua função. No que diz respeito a estas questões, torna-se por vezes difícil perceber onde é que o autor quer o alinhamento ou qual o espaço exato que quer deixar entre os parágrafos, entre os títulos e o texto, entre outros.

Com a realização desta tarefa consegui entender o grau de dificuldade que a revisão de texto pode ter, na medida em que alguns erros se tornam repetitivos, pelo que se torna difícil conseguir identificá-los a todos. Gostei particularmente de realizar esta tarefa pois estive em contacto com a obra diretamente antes de esta estar publicada, sabendo que a minha contribuição irá ficar para sempre na história deste livro.

4 – Outras tarefas desenvolvidas

Antes e posteriormente à realização do projeto mais extenso sobre a caracterização detalhada das bases de dados e recolha dos seus formulários de submissão de títulos e revistas, fui desenvolvendo ao longo do estágio outras tarefas. Mais relacionadas com a área da edição, estas tarefas iniciais ajudaram à minha integração na IUC ao longo do estágio.

4.1 – Gráfica: pedido de orçamento

A fase final do desenvolvimento do livro consiste na impressão do mesmo. No entanto, não basta apenas enviar os ficheiros para uma gráfica, alguns aspetos tem de ser tidos em conta, nomeadamente o tipo de impressão que se pretende.

Existem dois tipos de impressão, nomeadamente a impressão *offset* e a impressão digital. A impressão *offset* é efetuada através da gravação do conteúdo em chapas de metal, que transmitirá posteriormente o miolo e imagens para o papel. É um tipo de impressão que apresenta uma grande qualidade e é utilizado, regra geral, para grandes tiragens. A impressão digital, destinada a tiragens mais reduzidas, consiste numa impressão direta de um documento, geralmente PDF.

Ao pedir um orçamento de uma obra, é pedido um preço para várias tiragens, dependendo da obra em questão. Adicionalmente, neste pedido é também identificado o título da obra, o formato do livro, o tipo de capa que se pretende e o tipo de miolo (e consequentemente a gramagem e o tipo de papel). A IUC escolhe, posteriormente, o tipo de impressão consoante o número de tiragens de cada livro. A impressão digital é, regra geral, utilizada para tiragens mais pequenas. Por isso, até 200 exemplares, a IUC opta por este tipo de impressão. Para tiragens superiores, e devido à maior qualidade deste tipo de impressão, é escolhida a impressão em *offset*. Após a escolha da tiragem dos livros e, consequentemente, a escolha do tipo de impressão, é necessário pedir orçamentos às diferentes gráficas.

Por norma, antes de ser pedido um orçamento, tem de ser efetuada a contagem de todas as páginas a cores e a preto e branco, sendo esta contagem explicitada no e-mail enviado às gráficas. O tipo de contagem difere de um tipo de impressão para o outro. Na impressão digital, basta apenas a indicação da contagem das páginas, diferenciando quantas são a cores e quantas são a preto e branco. Na impressão em *offset* é necessária a contagem dos cadernos que o livro pode vir a ter (os cadernos, dependendo de gráfica para gráfica, podem ter 8, 12, 16, 20, 24, 28 ou 32 páginas). No pedido de orçamento para este tipo de impressão, manda-se a contagem das páginas a cores, para a gráfica efetuar o orçamento da obra com os cadernos que contém páginas a cores e os cadernos a preto e branco. Mesmo sendo um processo semelhante, a grande diferença reside no facto de na impressão digital as páginas a cores são as únicas cobradas como tal, ao passo que na impressão *offset*, o caderno inteiro é impresso como se fosse todo a cores, mesmo que, por exemplo, apenas uma de 16 páginas o seja realmente.

Evidentemente, as páginas a cores são as páginas com imagens, e são mais dispendiosas. É necessário contar todas as páginas e verificar se algumas dessas imagens não podem ficar a preto e branco, deixando por vezes, certas páginas de serem consideradas a cores. Outro caso semelhante ao das imagens é o dos gráficos, que por vezes podem conter alguns traços ou linhas a cores, um pormenor que pode ser ignorado, se se justificar.

Uma das minhas tarefas foi a verificação das imagens de uma obra, denominada *The Lisbon Stock*, para pedido de orçamento a uma gráfica. Foram identificadas 14 fotografias a cores, que tiveram de ser assinaladas. Curiosamente, a grande maioria dessas imagens eram gráficos com cores, que, por serem muito poucos, mantiveram-se como imagens a cores. Foi-me pedido, através de um e-mail padrão pertencente a IUC que me foi fornecido, o pedido de orçamento para esta obra, que pode ser consultado no Anexo VI. Recebi uma resposta quase imediata, onde estavam indicados os orçamentos, a validade do orçamento e o prazo de entrega.

Posteriormente ao envio deste e-mail, foi-me comunicado que a autora da obra, após efetuar uma revisão da mesma, adicionou imagens às anteriormente contadas, pelo que foi necessário enviar outro pedido de orçamento. De 14 passaram a ser 20 imagens pelo que, a minha colega procedeu a um novo pedido de orçamento para esta obra.

4.2 – Direitos de autor: autorização de utilização de imagens

Antes de uma obra ser publicada, por causa dos direitos de autor, é necessário que todas as imagens contidas na mesma tenham sido autorizadas pelas entidades ou pelas pessoas a quem elas pertencem. Com este trabalho consegui por em prática os meus conhecimentos adquiridos na cadeira Propriedade Intelectual e Direitos de Autor integrante no primeiro ano de Mestrado em Estudos Editoriais. Atentando no Artigo n.º 165 do *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*:

Artigo n.º 165 Direitos do autor de obra fotográfica

- 1 – O autor da obra fotográfica tem o direito exclusivo de a reproduzir, difundir e pôr à venda com as restrições referentes à exposição, reprodução e venda de retratos e sem prejuízo dos direitos de autor sobre a obra reproduzida, no que respeita às fotografias de obras de artes plásticas.
- 2 – Se a fotografia for efectuada em execução de um contrato de trabalho ou por encomenda, presume-se que o direito previsto neste artigo pertence à entidade patronal ou à pessoa que fez a encomenda.
- 3 – Aquele que utilizar para fins comerciais a reprodução fotográfica deve pagar ao autor uma remuneração equitativa.

O código dos Direitos de Autor afirma que qualquer autor de uma fotografia tem a liberdade para a divulgar e reproduzir da maneira que ache adequado. Porém, é necessária uma autorização específica de utilização dessas fotografias por qualquer entidade que queira reproduzi-la, como se pode ver no Artigo n.º 41:

Artigo n.º 41 Regime de autorização

- 1 – A simples autorização concedida a terceiros para divulgar, publicar, utilizar ou explorar a obra por qualquer processo não implica transmissão do direito de autor sobre ela.
- 3 – Da autorização escrita devem constar obrigatória e especificadamente a forma autorizada de divulgação, publicação e utilização, bem como as respectivas condições de tempo, lugar e preço.

No entanto, nem todos os autores seguem esta linha de pensamento, colocando nas suas obras imagens sem autorização. Uma das tarefas que tive que desenvolver foi precisamente a verificação das imagens, nomeadamente a sua autorização de utilização, numa obra denominada *Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra: um percurso de 200 anos (1772-1974)*.

Numa fase inicial procedi ao levantamento de todas as imagens incluídas na obra, identificando as páginas onde se encontravam. De seguida, fiz uma análise dessas mesmas imagens, identificando os diferentes tipos de fotografias incluídas na obra. Neste caso específico, fui encontrando tipos de imagens variadas, nomeadamente, fotografias de instrumentos pertencentes a um museu, fotografias de salas, fotografias de pessoas retiradas diretamente da *internet*, entre outras.

De seguida, procurei todas as imagens, que me foram fornecidas também em formato digital através do Google, que possibilita a localização das imagens na *internet*, abrindo todas as imagens no motor de busca com o objetivo de identificar quais eram, efetivamente as imagens que se encontravam em domínio público, e as que poderiam ter sido retiradas de *websites*.

Algumas fotografias estavam, de facto, em domínio público, isto é, na pesquisa efetuada, existia a informação de que a imagem podia, de facto, ser utilizada por qualquer pessoa em qualquer contexto. Outro caso incluído neste conjunto de fotografias era o das fotografias de pessoas, cedidas pelos familiares. Ainda no *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, o Artigo n.º 168 atenta para essa situação:

Artigo n.º 168
Reprodução de fotografia encomendada

- 1 – Salvo convenção em contrário, a fotografia de uma pessoa, quando essa fotografia seja executada por encomenda, pode ser publicada, reproduzida ou mandada reproduzir pela pessoa fotografada ou por seus herdeiros ou transmissários sem consentimento do fotógrafo seu autor.

Ou seja, as fotografias que possuíam uma nota de rodapé indicando o facto de terem sido cedidas por familiares da pessoa retratada na fotografia, concedia, de imediato, a autorização de utilização das mesmas.

No entanto, a grande maioria das fotografias não possuía qualquer tipo de autorização de utilização, visto que algumas imagens foram encontradas em blogues *online* e *websites* diversos,

e outras eram fotografias de material de museus, que não continham qualquer indicação de autorização de utilização.

Consequentemente, após a identificação dos autores das fotografias em questão, e, neste caso específico, dos museus de onde tinham sido retiradas algumas dessas imagens, foi necessário pedir às diferentes entidades, a autorização de utilização das fotografias em questão. Foram então elaborados vários *e-mails*, que podem ser consultados no Anexo VII, com a identificação das imagens no corpo de texto e as imagens em questão em anexo. Em anexo foi também enviada uma declaração para cedência de imagens (Anexo VIII), que deveria ser devolvida preenchida e assinada, que serviria de comprovativo da autorização de utilização das imagens. No seguimento destes *e-mails*, somente algumas pessoas responderam, concedendo a autorização das mesmas, devolvendo a declaração preenchida. Porém, algumas pessoas nunca responderam ao pedido efetuado.

Outra obra em que me foi pedida uma tarefa semelhante foi a obra *Santa Isabel de Portugal*, onde tive de realizar o mesmo processo de procura das imagens que me foram fornecidas na internet, com o intuito de verificar se todas estavam, de facto em domínio público. Nesta obra, embora algumas se encontrassem, de facto, em livre acesso, as outras pertenciam a entidades e a *websites*, impossibilitando a sua utilização sem autorização.

4.3 – Gestão editorial de obras

Quando uma nova obra é proposta a IUC, é pedido aos autores a apresentação de duas versões da sua obra em papel, uma em formato digital, nomeadamente em PDF, e a ficha de entrega de originais (Anexo IV). Esta ficha é entregue aos autores para ser devolvida devidamente preenchida e entregue com o intuito de ser arquivada no processo da obra na IUC, servindo de material de consulta sempre que seja necessário elucidar uma dúvida sobre tecnicidades da obra. Contém informações sobre a obra, sobre o(s) autor(es), entre outros. Após tudo isso, a obra vai a Conselho Editorial, para avaliar se se trata de uma obra pertinente ou não. Depois de a obra ser aceite, começa então todo o processo editorial da obra.

Com o auxílio da minha colega Débora Santos, tive a oportunidade de abrir o processo de duas obras acabadas de chegar à Imprensa da Universidade de Coimbra, intituladas *Arqueologia da transição: Entre o mundo romano e a Idade Média* e *Pervivencia del mundo clásico en la literatura: tradición y relecturas*.

Em primeiro lugar, são impressos todos os ficheiros relativos à obra em questão, nomeadamente a ficha de entrega de originais preenchida, e qualquer outro documento

relevante que já esteja em posse da IUC, para serem arquivados em dossiês. Este processo de arquivamento de documentos relativos às obras é fundamental pois ter todos os documentos de uma obra reunidos num só sítio facilita a procura deles, caso seja necessário. A organização do processo editorial é muito importante para o bom funcionamento de uma editora.

De seguida, é preenchida uma ficha de publicação (Anexo X), que contém os dados básicos da revista, com informações do(s) autor(es), quem são os *referees*²⁰, entre outros. Esta ficha tem como intuito conter as informações que possam vir a ser precisas sobre uma obra todas reunidas no mesmo lugar para facilitar ainda mais a procura de informação, caso seja necessário.

Porém, este processo de recolha e arquivística de informação não é efetuado somente em dossiers físicos. A IUC tem uma pasta partilhada, cujo acesso é dado a todos os membros da equipa, onde estão contidas todas as informações e todos os documentos das revistas e livros da editora, que podem ser consultados a qualquer altura.

Possui também vários ficheiros no *Google Drive* onde estão contidas diversas folhas de Excel com, de novo, a organização dos livros e das revistas. Todo o processo das obras pode ser consultado nestes documentos Excel, sendo possível verificar qual o estado de cada obra. Nomeadamente, se está em arbitragem, se está em paginação, onde está a ser paginado, se está impresso, quais as datas dos diferentes passos.

Estas etapas são efetuadas tanto através deste meio digital como registadas em formato impresso para proteger os dados de todas as obras, que podem vir a ser perdidos, tanto num meio como no outro. É uma segurança das informações que são necessárias para o processo editorial na sua íntegra. No caso das revistas, o procedimento é semelhante, tendo apenas a diferença de conter as informações sobre a indexação de cada revista nas diferentes bases de dados utilizadas pela IUC. Tendo preenchido tudo o que é necessário à organização do processo da obra, tanto em formato papel como em formato digital, pode prosseguir-se para o pedido de ISBN as mesmas.

4.4 – Pedido de ISBN

A todos os livros é atribuído um ISBN (*International Standard Book Number*). Todo o tipo de publicação deve possuir um ISBN, que identifica, segundo a APEL²¹:

²⁰ Os *referees* são as pessoas que efetuam a arbitragem das obras. O número de *referees* de cada obra depende de umas para as outras.

²¹ Associação Portuguesa de Editores e Livreiros. Toda a informação sobre esta entidade pode ser consultada aqui: <http://www.apel.pt/>

(...) cada ISBN identifica um livro numa determinada edição, com todas as vantagens que daí advêm, a nível económico e cultural, ao facilitar a recuperação e a transmissão de dados em sistemas automatizados, para fins públicos ou privados, ao facilitar a pesquisa e a actualização bibliográfica, bem como a interligação de bibliotecas e arquivos. (APEL, 2010)

Como já referi anteriormente, após a receção de uma obra e do seu processo estar criado na IUC, pode proceder-se ao pedido de ISBN da obra. A partir da página web da APEL, pode encontrar-se um formulário, que tem de ser preenchido.

Figura 8 - Campos do formulário ISBN

Figura 3 - Campos do formulário ISBN (cont.)

Cada obra necessita do preenchimento deste formulário²², não sendo possível pedir vários ISBNs de uma vez só. Podem ser pedidos os ISBNs que se quiser no mesmo dia, mas cada obra necessita de um preenchimento novo para cada um. Para cada obra, o pedido tem de ser feito duas vezes, uma para o formato digital e outra para o formato impresso. Tive oportunidade de efetuar o pedido de ISBN de duas obras, nomeadamente *Pervivencia del mundo clásico en la literatura: tradición y relecturas* e *Arqueologia da transição: entre o mundo romano e a Idade Média*.

Após o pedido ter sido efetuado, a APEL envia um *e-mail* de comprovativo do pedido do ISBN. Geralmente, no dia seguinte, são enviados todos os ISBNs que tenham sido pedidos:

Caro editor

O seu pedido foi registado.

A APEL assegura a satisfação de todos os pedidos no mais curto prazo de tempo. A atribuição de prefixo de editor ou de ISBN é garantida até ao final do dia útil seguinte ao da entrada do formulário, quando completo, e, no caso de requerentes não associados, liquidado o seu custo.

Tendo sido solicitada urgência, é cobrada uma taxa adicional (aplicável também aos associados da APEL).

Após o processamento, será enviado um novo e-mail contendo o prefixo ou o número de ISBN solicitado.

Todas estas trocas por correio eletrónico tem de ser impressas, guardadas e inseridas no processo de cada obra, na medida em que contêm também dados da obra adicionais e dados do utilizador.

4.5 – Atribuição de DOI

O DOI, ou *Digital Object Identifier*, é um identificador de uma entidade, que pode ser física, digital ou abstrata, em redes digitais. Permite a identificação da entidade e da publicação em formato digital na internet.

Logo após o carregamento de um livro, de uma revista, ou de capítulos de livros na UC Digitalis, é necessário atribuir um DOI a todos os artigos/capítulos. Esta atribuição só pode ser efetuada após o carregamento na plataforma da UC Digitalis, na medida em que o DOI é constituído a partir dos metadados contidos na plataforma.

O DOI, como já referido anteriormente, é uma espécie de identificação dos livros, revistas, artigos e capítulos, e é constituído pelo IP da editora, pelo ISBN digital de cada obra e, caso estejamos a lidar com capítulos ou com artigos de revistas, contém a referência numérica deles, como por exemplo, xxxx-xxxx-xxxx_34, sendo o 34 o número do capítulo/artigo. A UC Digitalis, quando uma obra é indexada, cria o que seria o DOI do documento em questão,

²² O formulário pode ser efetuado aqui: <http://isbn.apel.pt/pedido>

aparecendo diretamente no *handle* do documento. Mesmo tendo um DOI criado diretamente nesta plataforma, este é apenas uma indicação, tornando-se apenas ativo e em funcionamento quando é submetido na plataforma da Crossref²³.

Ao fazer o carregamento de um documento na UC Digitalis, seja ele qual for, é criado um *handle* que é uma espécie de *link* que remete para todos os dados sobre esse mesmo documento. Esse *handle* é utilizado para auxílio no processo de atribuição do DOI.

No seguimento do meu carregamento da obra *Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil* e dos seus respectivos capítulos na plataforma UC Digitalis, e porque após o carregamento de obras nesta plataforma é necessário atribuir DOI a todos os documentos indexados, foi-me dada a oportunidade de ficar encarregada desta tarefa.

Com o auxílio da minha colega Débora Santos, iniciei o longo processo de atribuição de DOI aos capítulos de um livro. Inicialmente, para este processo, é necessário utilizar um programa, denominado XML Notepad, onde toda a informação da obra irá ser colocada. A IUC tem modelos padrão para todo o tipo de livros e revistas que devem ser utilizados, na medida em que o processo de inserção de dados é sempre igual, mudando apenas alguns campos. É criado um documento XML para a obra em questão, e esse documento é posteriormente aberto no XML Notepad.

Depois de criado e aberto, é então iniciada a jornada de preenchimento dos dados necessários. Como já referido anteriormente, é com o auxílio do *handle* criado pela base de dados UC Digitalis que este preenchimento é feito, pois é lá que está contida toda a informação necessária. É um processo repetitivo que exige um certo grau de atenção visto que os campos a preencher no XML Notepad podem ser um pouco confusos. Por exemplo, no caso de um livro com capítulos, onde tem de ser atribuídos vários DOIs, o processo é todo feito no mesmo documento, não tendo explícita a numeração dos vários capítulos que necessitam de ser preenchidos.

Neste caso específico, o modelo predefinido a ser seguido foi o modelo de livro e capítulos. Inicialmente, os dados a preencher são os do livro como um todo e, de seguida, as informações sobre os capítulos mais especificamente.

Em primeiro lugar, são preenchidos os dados sobre o livro e sobre quem está a atribuir o DOI, como se pode ver na **Figura 10**, numa parte de gíria informática do formato HTML, denominado *head*.

²³ O website da Crossref pode ser consultado aqui: <https://www.crossref.org/>

head	
doi_batch_id	diálogos
timestamp	201704130955
depositor	
depositor_name	coimbra
email_address	claudinesilva@ua.pt
registrant	Imprensa da Universidade de Coimbra

Figura 10 - Documento XML preenchido

De seguida são preenchidos os dados da parte denominada *body*, que tem a ver com a informação do livro e dos capítulos mais especificamente. Neste compartimento são inseridas as informações sobre a língua da obra, o título, o(s) autor(es), o número da edição, a data de publicação, os dados do ISBN (tanto digital como impresso), qual a editora e as informações sobre o DOI do livro em si, como se pode ver na **Figura 11**.

body	
book	
book_type	edited_book
book_metadata	
language	pt
contributors	
person_name	
sequence	first
contributor_role	author
given_name	Luis
surname	Alcoforado
person_name	
person_name	
titles	
title	Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil
edition_number	1
publication_date	
year	2017
isbn	
media_type	electronic
#text	9789892613260
isbn	
media_type	print
#text	9789892613253
publisher	
publisher_name	Imprensa da Universidade de Coimbra
doi_data	
doi	10.14195/978-989-26-1326-0
resource	https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/41289

Figura 11 - Documento XML preenchido (cont.)

Depois, é iniciado o processo de preenchimento de informações sobre os capítulos propriamente ditos. Nesta fase são introduzidos os dados sobre o(s) autor(es) dos capítulos, o título, o número de páginas (a primeira página do capítulo e a última) e, por fim, as informações sobre o DOI de cada capítulo, como se pode ver na **Fig. 12**.

content_item	
component_type	chapter
publication_type	full_text
contributors	
person_name	
sequence	first
contributor_role	author
given_name	Luis
surname	Alcoforado
person_name	
sequence	additional
contributor_role	author
given_name	Sónia Mairos
surname	Ferreira
titles	
title	Paulo Freire na Universidade de Coimbra: memórias e significações de um tempo de fé e ação
pages	
first_page	11
last_page	29
doi_data	
doi	10.14195/978-989-26-1326-0_1
resource	https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/41290

Figura 42 - Documento XML preenchido (cont.)

Embora seja uma tarefa relativamente simples, o grau de concentração necessário para a efetuar devidamente é elevado, visto que sendo necessário inserir, por exemplo, vários autores ou até mesmo na inserção de vários capítulos, as denominações desses campos a preencher não contém qualquer tipo de numeração, podendo induzir a pessoa que está a efetuar a tarefa em erro, levando-a a confundir os campos preenchidos. No caso dos capítulos (que têm como nome no programa *content_item*), como podemos ver na **Figura 14**, ficam colocados todos seguidos, sendo impossível identificar qual dos capítulos se trata, a não ser que se abra o separador para confirmar os dados já neles inseridos.



Figura 13 - Exemplo de capítulos num documento XML

4.6 – Gestão de armazenamento

Durante algum tempo, todos os livros publicados pela Imprensa da Universidade de Coimbra eram armazenados em dois sítios: nos armazéns disponibilizados pela Coimbra Editora e numa loja pertencente também à Coimbra Editora. No entanto, quando esta abriu falência, a IUC deixou de ter onde armazenar mais de 70.000 livros, tanto nos antigos armazéns como na livraria. Não podendo reciclar os livros que já não se vendem, nem tendo onde guardar os livros que circulam no mercado, foi necessário resolver este problema.

A solução encontrada pela IUC foi aproveitar as instalações onde está sediada, integrando várias estantes compactas em várias salas do imóvel, para o aproveitamento máximo do espaço livre. Nasceram assim os armazéns da Imprensa da Universidade de Coimbra. A arrumação e organização das obras foi uma tarefa coletiva na Imprensa da Universidade de Coimbra, onde todos participaram, eu incluída.

Numa primeira fase, estando as prateleiras prontas e montadas, todos os livros editados pela IUC foram chegando às instalações, sendo depositados onde havia espaço. Após a grande maioria dos livros ter chegado, iniciou-se o longo e exaustivo processo de armazenamento e organização de todos os livros.



Figura 14 - Separação de livros por coleção



Figura 15 - Separação de livros por coleção (cont.)

Os livros foram todos arrumados por coleções, estando as coleções que vendem mais posicionadas estrategicamente para que a minha colega Carla Costa, que se ocupa das vendas e das encomendas, pudesse aceder aos livros mais procurados com mais rapidez. Dentro de cada coleção, todas as obras deveriam ser arrumadas por ordem alfabética.

Nos inícios da história da Imprensa da Universidade de Coimbra, existiam apenas três grandes coleções que abrangiam todos os títulos publicados pela editora, nomeadamente a coleção Ensino, a coleção Documentos e a coleção Investigação. No entanto, posteriormente, com as mudanças da Direção e com mudanças de vários membros do Conselho Editorial, inúmeras coleções foram nascendo desde então. As várias coleções da IUC são:

- A Coleção Arquitetura
- A Coleção Camoniana
- A Coleção Ciências da Saúde
- A Coleção Ciências e Culturas
- A Coleção Classica Digitalia
- A Coleção Coimbra Companions
- A Coleção Descobrir as Ciências
- A Coleção Documentos
- A Coleção Dramaturgia
- A Coleção Empreendedorismo e Gestão
- A Coleção Ensino
- A Coleção Estado da Arte
- A Coleção Geografias
- A Coleção Estudos & Humanidades
- A Coleção História Contemporânea
- A Coleção Ideia
- A Coleção III: Conferências & Debates Interdisciplinares
- A Coleção Investigação
- A Coleção IUC/Annablume
- A Coleção Li
- A Coleção Lusitana Organa
- A Coleção Mundos e Fundos
- A Coleção Natura Naturata

- A Coleção Olhares
- A Coleção Outros Títulos
- A Coleção Poesia XXI
- A Coleção Portugaliae Monumenta Neolatina
- A Coleção República
- A Coleção Riscos e Catástrofes
- A Coleção Theke

Dentro destas coleções, algumas destacam-se, porque são mais ativas, tanto a nível de procura como de número de publicações editadas. As coleções mais relevantes da IUC são a coleção Ensino, a coleção Documentos, a coleção Ciências da Saúde e a coleção Investigação. Estas coleções são as mais produtivas visto que, sendo constituídas maioritariamente por livros destinados aos alunos universitários, são os mais procurados.

Para este processo de organização, foi necessário imprimir as listas de todas as coleções para, de seguida, serem procurados nas instalações e levados para o seu devido lugar. Este processo foi demorado pois, numa fase inicial, os livros foram depositados sem qualquer tipo de organização, sendo necessário, posteriormente, andar com eles de um lado para o outro. Depois de desempacotados e de as coleções estarem devidamente espalhadas pelos vários depósitos, foi então iniciada a arrumação dos livros.

No entanto, é necessário ter em atenção vários aspetos. No momento da arrumação, como é normal na produção em massa de objetos, alguns livros foram encontrados danificados, estando impedidos de ser vendidos ao consumidor. Por isso, todas as obras encontradas danificadas foram postas de parte, para serem abatidas. O processo de “abate” dos livros ocorre quando os livros estão danificados, ou seja, quando não possuem condições para serem vendidos. No entanto, existe todo um procedimento por detrás deste ato, que mexe com o *stock* disponível dos livros da IUC.

A IUC utiliza uma programa, denominado SAP, que é um sistema de controlo do inventário de todos os livros pertencentes à IUC. Este sistema regista todos os movimentos dos livros publicados pela editora, ou seja, todas as entradas e saídas das obras. Consequentemente, todos os livros enviados para abate necessitam de ser registados como se tivesse ocorrido uma saída do mesmo.

Após estarem todos arrumados, foi iniciado o processo de contagem dos livros. Infelizmente, não participei nem acompanhei este processo visto que o meu estágio terminou antes de este trabalho ter sido efetuado.

4.7 – Contratos de Edição

A última tarefa que me foi atribuída no final do meu estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra esteve relacionada com contratos de edição. Tive oportunidade, de novo, de pôr em prática os meus conhecimentos adquiridos na cadeira Propriedade Intelectual e Direitos de Autor. Segundo o *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, um contrato de edição é:

Artigo n.º 83

Contrato de Edição

Considera-se de edição o contrato pelo qual o autor concede a outrem, nas condições nele estipuladas ou previstas na lei, autorização para produzir por conta própria um número determinado de exemplares de uma obra ou conjunto de obras, assumindo a outra parte a obrigação de os distribuir e vender.

A tarefa que me foi pedida foi de elaborar uma lista, após uma análise de todos os contratos entregues de obras publicadas no ano de 2016, das obras que tinham em falta o seu contrato arquivado no processo. Com esta análise constatámos que, de facto, algumas dessas obras não tinham um contrato assinado no seu processo. Atentando ao Artigo n.º87:

Artigo n.º 87

Forma

1 – O contrato de edição só tem validade quando celebrado por escrito.

Tendo isto em conta, com o intuito de normalizar esta situação, foi necessário pedir aos autores que enviassem um novo contrato assinado e rubricado. A partir da listagem já mencionada anteriormente, foi necessário identificar a tipologia de cada obra, na medida em que os contratos são diferentes mediante essa tipologia. Foram identificados contratos em falta de obras impressas, de livros E-Book, e de uma reimpressão.

Após esta análise, foi feita a elaboração dos vários contratos consoante a sua tipologia, a partir de modelos de contratos (Anexo XI) que me foram disponibilizados pela minha colega. Depois de todos os Contratos estarem preenchidos com os dados necessários, nomeadamente o nome dos autores e outras informações pedidas, foi enviado um *e-mail* com o contrato em

documento Word, pedido aos autores que o assinassem e enviassem de volta. Apenas alguns autores responderam ao pedido.

Considerações Finais

Terminei o meu estágio após quatro curtos meses de aprendizagem contínua. Foi uma experiência magnífica onde tive oportunidade de enriquecer os meus conhecimentos da melhor maneira possível. Consegui ver a consolidação da minha formação teórica com uma formação mais prática.

O projeto que gostei mais de desenvolver foi a recolha massiva dos formulários das diferentes bases de dados utilizadas pela IUC. Se o projeto da base de dados for realmente para a frente, vai ser muito importante para a Imprensa da Universidade de Coimbra, na medida em que vem facilitar uma série de trabalhos demorados que era necessário fazer. Este projeto poderá solucionar os problemas que a IUC tem por ter sempre de preencher formulários inúmeras vezes, reduzindo gralhas e pequenos erros que podem vir a surgir, devido ao facto de várias pessoas terem de preencher os mesmos dados vezes sem conta, bastando uma distração para os erros ficarem registados em vários sítios na interminável linha de *copy and paste*.

Quando iniciei o estágio, embora tivesse aprendido durante o Mestrado o que se fazia numa editora, constatei que afinal os conhecimentos que adquirimos nas aulas não me deram a noção certa do que é realmente trabalhar numa editora. É um trabalho moroso, com processos que podem ser complicados, e certas burocracias que podem dificultar ainda mais. Porém, consegui articular alguma teoria que adquiri em contexto académico com as tarefas que fui desenvolvendo.

Tive a oportunidade de trabalhar em várias fases da edição, tanto no acompanhamento do processo editorial de um livro como na parte da indexação de conteúdos científicos. Com todas estas tarefas, confirmei o meu gosto pela área da edição, visto que gostei de todas as tarefas que me foram atribuídas.

Consegui adquirir a noção de que o processo editorial é mais complexo do que se pensa. Embora pareça um processo fácil com passos exatos a seguir, na prática não é assim tão fácil, existem sempre contratempos e situações que podem retardar a publicação de um livro. Embora tenham sempre solução, esses contratempos nem sempre são causados pela editora. No entanto, testemunhar na primeira pessoa todo o processo editorial, mesmo nos casos mais delicados, fez-me ter a certeza de que fiz a escolha certa quando decidi seguir a área editorial, há cinco anos atrás.

Nada disto teria sido possível sem a ajuda de toda a equipa que foi incansável na minha formação. Toda a equipa trabalha em conjunto para solucionar problemas que possam surgir,

atenuando a inconveniência que certos problemas podem trazer. Agradeço a todos, todos os conhecimentos que me passaram neste curto espaço de tempo, que irei recordar para o resto da minha vida.

Bibliografia & Webgrafia

APEL. (2010). *Sistema do ISBN*. 16 maio 2017. Disponível em:

<http://apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>

Barros, Moreno. (2014). *Qual é um bom fator de impacto*. 13 março 2017. Disponível em:

<https://bsf.org.br/2014/07/28/como-saber-qual-e-um-bom-numero-fator-de-impacto-revista-periodico/>

Braille, Domingo M & Brandau, Ricardo & Monteiro, Rosangela. (2007). "A importância da indexação para as revistas científicas." *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, vol. 15, nº4. 16 maio 2017. São Paulo.

Brofman, Paulo Roberto. (2012). "A Importância das publicações científicas". *Cogitare Enfermagem*, vol. 17, nº3. 3 março 2017.

Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. (2014). Edições Almedina. 2.^a edição, Coimbra.

Garfield, Eugene. (2000). *The Web Of Knowledge: A Festschrift In Honor Of Eugene Garfield*. 1.^a edição. New Jersey: Information Today, Inc.

Garfield, Eugene. (2012). "A Century Of Citation Indexing". *Collnet Journal of Scientometrics and Information Management* : 1-6.

Harnad, Stevan & Tim Brody. (2004). "Comparing The Impact Of Open Access (OA) Vs. Non-OA Articles In The Same Journals". *D-Lib Magazine*, vol. 10, nº6. 20 junho 2017.

Disponível em: <https://eprints.soton.ac.uk/260207/4/06harnad.html>

Ferreira, Sueli Mara. S. P. (2007). "Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto". *Recursos Informacionais Para Compartilhamento Da Informação: Redesenhando Acesso, Disponibilidade E Uso*. Maria Julia Kaimen and Ana Esmeralda Carelli. 1.^a edição. Editora E-papers.

Fonseca, Fernando T. d. & Antunes, José & Vaquinhas, Irene & Vargues, Isabel N. & Torgal, Luís R. & Regateiro, Fernando J. (2001). *Imprensa Da Universidade De Coimbra: Uma História Dentro Da História*. 1.^a edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Fujita, Mariângela S. Lopes & Boccato, Vera R. Casari & Rubi, Milena Polsinelli & Gonçalves, Maria Carolina. (2009). *A Indexação De Livros: A Percepção De Catalogadores E Usuários De Bibliotecas Universitárias. Um Estudo De Observação Do Contexto Sociocognitivo Com Protocolos Verbais*. 1.^a edição. São Paulo: SciELO - Editora UNESP.

REDIB. (2017). *Entidades Participantes*. 19 maio 2017. Disponível em:
<https://www.redib.org/pt-pt/>

SciELO. (2014).. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. 19 maio 2017. São-Paulo. Disponível em:
http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf

Shapiro, Fred R. (1992) "Origins Of Bibliometrics, Citation Indexing, And Citation Analysis: The Neglected Legal Literature". *Journal of the American Society for Information Science* : 337-339.

Sites Consultados

APEL [em linha]. [Acedido a 31/03/2017]. Disponível em: <http://isbn.apel.pt/pedido>

APEL [em linha]. [Acedido a 31/03/2017]. Disponível em:

<http://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=216&langid=1>

APEL [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em: <http://www.apel.pt/>

Blimunda [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<https://questionarios.fct.unl.pt/index.php/271653/lang-pt>

Blimunda [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/servicos>

Blimunda [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/sobre-o-rcaap/missao-e-objectivos>

Blimunda [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<http://projeto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/como-gerir-um-repositorio/blimunda>

Crossref [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em: <https://www.crossref.org/>

Dialnet [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em:

<http://www.fundaciondialnet.es/dialnet/descripcion/>

Dialnet [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>

DOI [em linha]. [Acedido a 14/03/2017]. Disponível em: <http://www.doi.org/hb.html>

DOI [em linha]. [Acedido a 14/03/2017]. Disponível em:

<http://www.seabd.bco.ufscar.br/referencia/comunicacao-cientifica/o-que-e-o-numero-doi-de-um-periodico>

DOAJ [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em: <https://doaj.org/about>

DOAJ [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em: <https://doaj.org/application/new>

ERIH Plus [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em:

<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/about/index>

ERIH Plus [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em:

https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/about/approval_procedures

ERIH Plus [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em:
https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/about/criteria_for_inclusion

Impressão digital e offset [em linha]. [Acedido a 16/05/2017]. Disponível em:
<http://designculture.com.br/impressao-offset-x-impressao-digital-entendendo-as-diferencas/>

Latindex [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em:
<http://www.latindex.org/latindex/conMas>

Latindex [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em:
http://www.latindex.org/lat/documentos/revistas_imp_por.html

Latindex [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em:
http://www.latindex.org/lat/documentos/revistas_imp_por.html

Latindex [em linha]. [Acedido a 18/05/2017]. Disponível em:
<http://www.latindex.org/latindex/descripcion?lang=pt>

REDIB [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: https://www.redib.org/wp-content/themes/charity/pagesHome/redib_PT.html

REDIB [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <https://www.redib.org/pt-pt/faq/>

REDIB [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <https://www.redib.org/pt-pt/criterios-calidad/>

REDIB [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <https://www.redib.org/pt-pt/>

REDIB [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em:
<https://www.redib.org/recursos/Form/SolicitudRevista?lng=pt>

Scielo [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso

Scielo [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/avaliacao/avaliacao_en.htm

Scielo [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/avaliacao/inclusao_pt.htm

Scielo [em linha]. [Acedido a 19/05/2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/avaliacao/faq_avaliacao_en.htm

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<https://www.elsevier.com/solutions/scopus>

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<https://www.elsevier.com/solutions/scopus/who-uses-scopus>

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<https://www.elsevier.com/solutions/scopus/content>

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<http://suggestor.step.scopus.com/suggestTitle/step1.cfm>

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0007/69451/scopus_content_coverage_guide.pdf

Scopus [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_807_apresentacao-scopus-port.pdf

SJIF [em linha]. [Acedido a 15/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/apply.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/impact-factor.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/masterlist.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em:

http://sjifactor.com/docs/sjif_logo.png

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/certificate.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em:

<http://sjifactor.com/methodology.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/faq.php>

SJIF [em linha]. [Acedido a 28/03/2017]. Disponível em: <http://sjifactor.com/onrequest.php>

Sherpa/Romeo [em linha]. [Acedido a 20/05/2017]. Disponível em:

<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/about.php?fidnum=|&mode=simple&la=pt>

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_digitalis

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/alma_mater

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em:

<https://almamater.sib.uc.pt/>

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: [https://digitalis.uc.pt/pt-](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_pombalina)

[pt/content/uc_pombalina](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_pombalina)

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: <https://pombalina.uc.pt/>

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: [https://digitalis.uc.pt/pt-](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum)

[pt/content/uc_impactum](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum)

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 01/04/2017]. Disponível em: [https://impactum.uc.pt/pt-](https://impactum.uc.pt/pt-pt)

[pt](https://impactum.uc.pt/pt-pt)

Web of Science [em linha]. [Acedido a 07/03/2017]. Disponível em:

http://wokinfo.com/publisher_relations/journals/

Web of Science [em linha]. [Acedido a 07/03/2017]. Disponível em: [http://ip-](http://ip-science.thomsonreuters.com/info/journalsubmission-front/?utm_source=false&utm_medium=false&utm_campaign=false)

[science.thomsonreuters.com/info/journalsubmission-](http://ip-science.thomsonreuters.com/info/journalsubmission-front/?utm_source=false&utm_medium=false&utm_campaign=false)

[front/?utm_source=false&utm_medium=false&utm_campaign=false](http://ip-science.thomsonreuters.com/info/journalsubmission-front/?utm_source=false&utm_medium=false&utm_campaign=false)

Web of Science [em linha]. [Acedido a 07/03/2017]. Disponível em:

<http://wokinfo.com/essays/journal-selection-process/>

Web of Science [em linha]. [Acedido a 07/03/2017]. Disponível em:

<http://wokinfo.com/about/whatitis/>

Web of Science [em linha]. [Acedido a 13/03/2017]. Disponível em:

[http://images.webofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOS/hp_times_cited_co](http://images.webofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOS/hp_times_cited_count.html)
[unt.html](http://images.webofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOS/hp_times_cited_count.html)

Anexos

Anexo I – Checklist de requisitos das revistas

(Título da revista)

Requisitos	Cumpre	Não cumpre
Contrato de edição assinado		
Ficha de entrega de originais		
Informação sobre previsão da data de publicação		
Envio dos originais na data prevista		
Publicação do número na data prevista		
Âmbito e política editorial bem definido		
Código de ética e guia de boas práticas		
Website com os conteúdos atualizados		
Website com os conteúdos traduzidos para inglês		
Conselho Editorial com larga distribuição geográfica		
Conselho Editorial com a respetiva afiliação e contactos no site		
Conselho Editorial com a respetiva afiliação e contactos na Ficha técnica		
Autores com a respetiva afiliação e contactos		
Autores com larga distribuição geográfica		
Artigos com resumo na língua original e em inglês		
Artigos com palavras-chave na língua original e em inglês		
Artigos com título na língua original e em inglês		
Referências bibliográficas completas, bem estruturadas e com caracteres romanos		
Elementos principais da revista facilmente identificáveis		
Elementos principais dos artigos facilmente identificáveis		
Elementos principais da revista em inglês		
Informação sobre data de submissão e data de aprovação dos artigos		

Anexo II – Formulario Dialnet



Fundación Dialnet

Datos requeridos para dar de alta una nueva revista en Dialnet

** datos obligatorios*

Recuerde que es imprescindible que la revista disponga del contenido de los sumarios en formato electrónico accesibles por OAI-PMH. Priorizando el sistema de edición electrónica OJS

DATOS DEL RESPONSABLE LEGAL O EDITOR DE LA REVISTA

*Nombre (persona de contacto con Dialnet):

*Apellidos:

*Correo electrónico:

¿Está vinculado con alguna institución que tenga activado Dialnet Plus? ☐ Sí / ☐ No

¿Cuál?:

*Entidad o nombre de la editorial de la Revista:

Teléfono de la editorial:

Datos postales de la editorial:

C. P: Localidad: Provincia:

*País: *Correo electrónico:

Página web de editorial:

DATOS DE LA REVISTA

*Título:

Subtítulo:

Página web oficial (si la tiene):

*Año inicio de Publicación: *Periodicidad:

*Formato de la revista: ☐ Electrónico / ☐ Papel / ☐ Ambos



Datos requeridos para dar de alta una nueva revista en Dialnet

** datos obligatorios*

*Código ISSN impreso: Código ISSN electrónico:

*¿Está incluida en Latindex?: ☐ Si / ☐ No

*Materia¹:

*Submateria:

*¿Utiliza algún sistema de edición estándar como OJS, SCIELO o RIS?: ☐ Si / ☐ No

¿Cuál?:

En caso afirmativo incluir url:

Descripción de la Revista:

Normas de publicación para autores:

¹ Para elegir Materia y submateria ver ANEXO

**Anexo: materias y Submaterias** (elegir la más acorde a la revista)

11 Ciencias básicas y experimentales	18 Ciencias jurídicas
1110 Generalidades	1810 Generalidades
1120 Hª y Fª de la ciencia	1820 Hª y Fª del derecho
1130 Matemáticas	1830 Dcho internacional
1150 Computación. Informática	1840 Dcho constitucional
1160 Física. Astronomía	1850 Dcho administrativo
1170 Química	1860 Dcho procesal y penal
12 Geociencias. Medio ambiente	1870 Dcho civil y mercantil
1210 Generalidades	1880 Dcho financiero
1220 Medio ambiente	1890 Dcho social
1240 Geografía	1899 Dcho eclesiástico y canónico
1260 Geología. Paleontología	19 Ciencias sociales
13 Ciencias biológicas	1910 Generalidades
1310 Generalidades	1920 Sociología. Población. Trabajo social
1330 Microbiología	1950 Política
1360 Botánica	1970 Antropología. Etnología
1380 Zoología	1990 Información. Documentación
14 Medicina y salud	20 Psicología y educación
1410 Generalidades	2010 Generalidades
1420 Medicina clínica	2020 Psicología
1430 Psiquiatría	2030 Educación
1440 Pediatría	2040 Didácticas aplicadas
1450 Medicina legal	2050 Educación física. Deportes
1460 Geriátrica	21 Humanidades
1470 Neurología	2110 Generalidades
1480 Enfermería	2120 Historia
1490 Farmacología	2160 Religión. Hª de las religiones
15 Agricultura y alimentación	2180 Filosofía. Ética
1510 Generalidades	2190 Misceláneas regionales y locales
1520 Agronomía	22 Arte. Manifestaciones artísticas
1540 Jardinería. Forestas	2210 Generalidades
1560 Producción animal. Veterinaria	2220 Historia del arte. Artes plásticas
1570 Tecnología alimentaria	2240 Música
1590 Vitivinicultura	2250 Artes escénicas. Cine
16 Tecnologías	23 Filologías
1610 Generalidades	2310 Generalidades
1620 Construcción. Arquitectura. Tecnología ambiental	2320 Lingüística
1640 Tecnología industrial. Tecnología mecánica	2330 Historia y crítica literaria
1660 Energía. Tecnología eléctrica	2340 Filologías clásicas y antiguas
1670 Tecnología electrónica.	2350 Filologías hispánicas
17 Economía y empresa	2360 Filología inglesa
1710 Generalidades	2370 Filología francesa
1720 Teoría económica	2380 Otras filologías modernas
1730 Economía aplicada	
1740 Finanzas y contabilidad	
1750 Administración de empresas	
1760 Marketing	

Anexo III – Declaração Dialnet



Fundación Dialnet

Autorización a la Fundación Dialnet de la Universidad de La Rioja de los derechos de difusión y publicación electrónica a través de DIALNET

Dn/Dña *Director de la Revista*.....
en representación legal de la misma / del mismo.

1. Declara que tiene cedidos los derechos de explotación, a través de Internet, de los autores que publican en la revista....., de modo que lo que se establece en esta autorización no infringe ningún derecho de terceros.

2. En consecuencia, quien suscribe está en plenas facultades para ceder a la Fundación Dialnet de la Universidad de La Rioja, con carácter gratuito, los derechos de transformación, reproducción y comunicación pública de los textos completos de los artículos publicados en....., para:

- Adaptar, en la medida en que sea necesario las publicaciones al formato, imagen o apariencia de Internet.
- Reproducir las publicaciones en un soporte digital para su incorporación a la base de datos electrónica del proyecto Dialnet, entendiéndose incluido el derecho a almacenarla en sus servidores y el derecho a realizar cualquier reproducción temporal necesaria para permitir que los usuarios puedan visualizarla, reproducirla o guardarla en soporte digital o en soporte papel, sólo para uso privado y/o con fines de estudio e investigación.
- Realizar la comunicación pública o puesta a disposición de dichas publicaciones a través de Internet dentro del marco del proyecto Dialnet.
- Facilitar el acceso libre y gratuito a los textos completos de dicha/s publicación/es, tanto por medio de Dialnet como de cualquier proveedor de servicios OAI-PMH.

3. Para hacer efectiva la cesión de los derechos establecidos en esta autorización, la revista remitirá a la Fundación Dialnet de la Universidad de La Rioja ó a la institución que se le indique desde la propia Fundación, el texto completo de los trabajos objeto del presente acuerdo en formato electrónico.

4. La titularidad de los derechos morales y de explotación de propiedad intelectual sobre los trabajos objeto de esta cesión, pertenece y seguirá perteneciendo a los Autores. La Fundación Dialnet adquiere únicamente los derechos que específicamente figuran en esta autorización.

5. La Fundación Dialnet no podrá hacer, en ningún caso, un uso comercial o lucrativo de los textos completos de los artículos.

6. La Fundación Dialnet únicamente pondrá a disposición de sus usuarios las publicaciones a que se refiere el presente acuerdo para uso privado y/o con fines de investigación o educación, pero no garantiza ni asume responsabilidad alguna por la forma y manera en que los usuarios hagan uso posterior de las mismas.

7. La Fundación Dialnet, en el caso de que un tercero formule una reclamación relacionada con los derechos sobre alguna de las publicaciones a las que se refiere esta cesión, podrá dar por resuelta dicha reclamación con base en esta autorización.

8. Los responsables de las revistas se comprometen a aumentar la visibilidad de Dialnet incluyendo un enlace al portal, en la web de la propia revista.

9. Esta cesión entrará en vigor el día de su firma y tendrá una duración indefinida

....., a..... dede 20..

Fdo.:

*PD: Para recibir acuse de recibo indique aquí su correo electrónico:

NOTA: Rellenar en las partes destacadas lo que corresponda.

Anexo IV – Síntese do projeto das bases de dados da IUC

	Título	URL	Endereço	País	E-ISSN	Print ISSN	Publisher	Área	Nome	E-mail	Periodicidade
Web of Science	title	x	Publisher address	Country of origin	x	x	Publishing company	subject area	name	x	freq (# of issues per year)
Scopus	Serial title	Does this title have a homepage	-	Country	Print and/or electronic ISSN		Primary publisher	primary field	your first name	e-mail address	Frequency (nr. Of issues per year)
SJIF	Main title	x	-	Country	x	P-ISSN	x	area	first & last name	x	Frequency
Dialnet	x	Página web oficial (si la tiene)	Datos postales de la editorial	x	Código electrónico	Código ISSN impreso	entidad o nombre de la editorial de la revista	materia	nombre	correo electrónico o	periodicidad
Socielo	x	website	-	x	ISSN		Instituição	x	x	e-mail principal	x
ERIH Plus	Original title	web address	-	-	Electronic ISSN	x	x	disciplines	-	-	-
DOAJ	Journal title	x	-	In which country is the publisher of the Journal based ?	Journal ISSN (online version)	Journal ISSN (print version)		-	your name	contact's e-mail address	-
Latindex	Título clave	síto web de difusión	-	x	ISSN		editorial	subtemas	-	x	frecuencia
PEDIB	título da revista	URL da revista	Endereço postal completo	x	ISSN da Revista (versão)	-	editoras	-	-	contacto electrónico da revista	x
Blimunda	título da revista	URL do sítio web da editora	-	-	ISSN electrónico	ISSN papel	editora	área científica da revista. Escolha uma das seguintes respostas	nome da pessoa de contacto no âmbito desta iniciativa	e-mail da pessoa de contacto no âmbito desta iniciativa	-
Google Play	x	website da editora	-	-	-	-	nome da editora	-	-	-	-
UC Digitalis	x	-	-	local de publicação	ISSN (PDF)	ISSN	editor	área científica	-	-	-
DJS pt	título da revista	x	Endereço postal (da revista)	x	ISSN electrónico	ISSN (Impresso)	Instituição	-	x	x	ponto inicial e periodicidade
DJS eng	Journal title	x	Mailing address	Country	Online ISSN	Print ISSN	Institution	-	name	x	starting point and frequency

Anexo V – NP-61

MAPA DE CORRECÇÕES
(Segundo a NP-61, p. 8 de 9)

Justificação		Sinais
Acrescentar	Uma letra	/
	Uma palavra	/
	Várias palavras	/ ver original, p. ...
Substituir	Uma letra	/
	Uma palavra	/
	Um tipo ou corpo de letra	/ tipo pretendido
	Uma letra por outra de outro tipo	/ tipo pretendido
	Versais por versaletes	/≡
	Versaletes por versais	/≡
Suprimir	Uma letra	/5
	Uma palavra	/H
	Um sinal de pontuação	/5
Trocar	Letras	~
	Palavras consecutivas	⌋
	Várias palavras	3 1 2 4
	Linhas	- 2 - 1 - 4 - 3
Aumentar espaço	Entre palavras	/++
	Entre linhas	>—<
Diminuir espaço	Entre palavras	/4
	Entre linhas	←—→
	Entre as letras para formar um carácter	∪

Justificação		Sinais
Parágrafos	Abrir Suprimir	
Alinhamento vertical	À esquerda À direita	
Alinhamento horizontal	De elementos na palavra De expoentes De índices	
Emenda	Repetida Anulada Posterior De divisão silábica	/// — (vive) T /
Elegibilidade	De palavras não original De números no original De letras defeituosas no texto De letras voltadas ou deitadas	Ilegível ⊗ ou △ /O
Alinhamento	De espaço levantado De entrelinha levantada	/ X X

Anexo VI – E-mail modelo de pedido de orçamento a uma gráfica

Ex.mos Senhores

Solicitamos orçamento para a seguinte obra:

Título: The Lisbon Stock

1 - Tiragem para:

- a) 50 exemplares
- b) 100 exemplares
- c) 200 exemplares
- d) 500 exemplares

2 - Formato do livro: 160 X 230 mm

3 - A Capa é impressa a 4 cores com badanas a todo o comprimento, vincada e plastificada a mate, sobre cartolina cromocard 240 gr.

4 - Miolo: cadernos cosidos à linha e brochado à capa
Papel IOR 80 grs.

368 páginas a p/b das quais 14 páginas são a cores.

5 - O conteúdo é fornecido em Artes finais em suporte informático pelo cliente pronto para impressão

6 - Após a receção das artes finais deverá ser entregue na Imprensa, no prazo de 48 horas, um conjunto de provas do miolo e da capa para aprovação antes da impressão;

7 - Com a entrega dos exemplares da obra, deverão ser também entregues na Imprensa da Universidade de Coimbra os conteúdos das artes finais em Pdf e Indesign (ou outro programa de paginação) em suporte informático (CD ou DVD).

8 - Será fornecida à Imprensa uma capa impressa correspondente à publicação;

9 - O fornecedor deverá fazer a entrega de um número de exemplares a indicar pela IUC, na Rua da Ilha, 3000-214 Coimbra e outros locais a indicar.

Obrigatório incluir:

- Prazo de entrega
- Forma de pagamento
- Validade: 66 dias

Muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos

Claudine Silva

Estagiária

Imprensa da Universidade de Coimbra

Anexo VII – E-mail de pedido de cedência de imagens

Exmo Senhor Professor,

Estou a contactá-lo em nome da Imprensa da Universidade de Coimbra, para fazer um pedido de esclarecimento.

Recebemos uma proposta de edição da obra "Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra: Um Percurso de 200 anos (1772-1974)" da autoria de Sebastião J. Formosinho e Augusto Correia Cardoso, que faz uso de várias imagens provenientes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

No seguimento da mesma, pretendemos confirmar se a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra concede autorização de utilização das imagens em questão.

Eis uma lista das imagens:

- Fig. 84 a: Espectrógrafo Hilger E316 com fotómetro Spekker H 237
- Fig. 84 b: Espectrógrafo para estudos na região visível, Hilger Nutting
- Fig. 84 c: Microfotómetro fotoeléctrico, não registador, Hilger
- Fig. 94 a: Ozonizador
- Fig. 94 b: Hidrogenador Parr
- Fig. 96 a: Espectrofotómetro Beckman DU
- Fig. 96 b: Medidor de pH Beckman G
- Fig. 99: Espectrofotómetro de infravermelho Perkin-Elmer 21
- Fig. 115 a: Edifício do Centro de Estudos de Química Nuclear e Radioquímica (CEQNR) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra
- Fig. 115 b: Planta do CEQNR
- Fig. 116 a: Laboratório de radioquímica
- Fig. 116 b: Laboratório de manipulações radioativas
- Fig. 116 c: gabinete de espectrofotometria de infravermelho
- Fig. 116 d: gabinete de medição de radioatividade por contagem
- Fig. 117: Polarógrafo "Cathode Ray Polarography", Tipo K100
- Fig. 118 a: Modelo primitivo do espectrofotómetro Cary 14
- Fig. 118 b: Espectrofotómetro Cary 14 após a actualização
- Fig. 119: Spectronic 20
- Fig. 120: Espectrofotómetro de absorção atómica Perkin-Elmer 403
- Fig. 121 a: Biblioteca especializada e sala de leitura
- Fig. 121 b: Aparelhagem de determinações potenciométricas, integrado no pavilhão de Química Textil
- Fig. 122 a: Espectrómetro RPE Varian V-450
- Fig. 122 b: Cartaz
- Fig. 122 c: Participantes do NATO International Summer School de EPR
- Fig. 123 a: Espectrómetro RMN Varian HA-100
- Fig. 123 b: Cartaz
- Fig. 123 c: participantes em *Nato Summer School on Nuclear Magnetic Resonance Spectroscopy*
- Fig. 125 a: Espectrómetro de fotólise por relâmpago GD-20, com resolução temporal de 20 μ s
- Fig. 125 b: Espectrómetro de fotólise por relâmpago de nanosegundos

-Fig. 132 a: Anfiteatro do Laboratorio Chimico antes das obras de remodelação efetuadas, na pré-configuração do Laboratorio Chimico

-Fig. 132 b: Epidiascópio para projeção de slides de vidro

Enviamos em anexo as imagens e uma declaração para cedência de imagens, que agradecemos o preenchimento caso autorizem a utilização das mesmas.

Com os melhores cumprimentos.

Claudine Silva

Estagiária

Imprensa da Universidade de Coimbra

Anexo VIII – Declaração para cedência de imagens

DECLARAÇÃO PARA CEDÊNCIA DE IMAGENS

Eu, abaixo assinado, _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido por _____ em ____/____/____, declaro que autorizo a Imprensa da Universidade de Coimbra a publicar, para ilustração da obra intitulada _____, _____ imagens da minha autoria.

As imagens em causa são as seguintes:

Pela publicação destas imagens não será devido o pagamento dos respectivos direitos de autor, nem quaisquer outros ónus ou encargos que não os decorrentes da publicação e impressão da obra a cuja ilustração as imagens se destinam.

A Imprensa da Universidade de Coimbra compromete-se a mencionar a autoria das imagens cedidas e, bem assim, a solicitar a autorização para a utilização das imagens para quaisquer outros fins que não o constante da presente declaração.

As imagens cedidas não poderão, em caso algum, ser cedidas a outrem sem expressa e prévia autorização do seu autor.

_____, aos ____ de _____ de _____

Assinatura

Anexo IX – Ficha de entrega de originais

FICHA DE ENTREGA DE ORIGINAIS

1. Dados sobre a obra

Titulo		
<i>Title</i>		
Autor		
Coautores (se existirem)		
N.º de caracteres, incluindo espaços		
Suporte de apresentação		
Tipo de publicação		
Caracterização do Público Alvo		
Sugestão de tiragem		
Países onde a obra poderá ser vendida		
Por favor, insira o Sumário da obra (anexar se necessário)		
Que outras obras deste género/tema já existem no mercado?	Nome da obra concorrente	Diferenças da obra proposta
Que características distinguem esta obra das outras obras da mesma temática? (razão de ser da publicação)		

Possíveis instituições interessadas em financiar a obra	
---	--

Breve resumo da obra (máx. 1000 caracteres), que deverá figurar na badana da capa e no site da IUC.	
Palavras chave	
<i>Abstract</i>	
<i>Keywords</i>	

1.1. Classificação da Obra

Área temática Geral

Assinalar a área temática adotada na UC Digitalis.

<input type="radio"/> Artes e Humanidades <input type="radio"/> Ciências da Engenharia e Tecnologias <input type="radio"/> Ciências da Saúde	<input type="radio"/> Ciências Exatas <input type="radio"/> Ciências Naturais <input type="radio"/> Ciências Sociais
--	--

Código BISAC

Assinalar a área temática adotada na Web of Science / Scopus, Amazon e GooglePlay.

<input type="radio"/> ANTIQUES & COLLECTIBLES <input type="radio"/> ARCHITECTURE <input type="radio"/> ART <input type="radio"/> BIBLES <input type="radio"/> BIOGRAPHY & AUTOBIOGRAPHY	<input type="radio"/> LITERARY COLLECTIONS <input type="radio"/> LITERARY CRITICISM <input type="radio"/> MATHEMATICS <input type="radio"/> MEDICAL <input type="radio"/> MUSIC
---	---

<input type="radio"/> BODY, MIND & SPIRIT <input type="radio"/> BUSINESS & ECONOMICS <input type="radio"/> COMICS & GRAPHIC NOVELS <input type="radio"/> COMPUTERS <input type="radio"/> COOKING <input type="radio"/> CRAFTS & HOBBIES <input type="radio"/> DESIGN <input type="radio"/> DRAMA <input type="radio"/> EDUCATION <input type="radio"/> FAMILY & RELATIONSHIPS <input type="radio"/> FICTION <input type="radio"/> FOREIGN LANGUAGE STUDY <input type="radio"/> GAMES & ACTIVITIES <input type="radio"/> GARDENING <input type="radio"/> HEALTH & FITNESS <input type="radio"/> HISTORY <input type="radio"/> HOUSE & HOME <input type="radio"/> HUMOR <input type="radio"/> JUVENILE FICTION <input type="radio"/> JUVENILE NONFICTION <input type="radio"/> LANGUAGE ARTS & DISCIPLINES <input type="radio"/> LAW	<input type="radio"/> NATURE <input type="radio"/> PERFORMING ARTS <input type="radio"/> PETS <input type="radio"/> PHILOSOPHY <input type="radio"/> PHOTOGRAPHY <input type="radio"/> POETRY <input type="radio"/> POLITICAL SCIENCE <input type="radio"/> PSYCHOLOGY <input type="radio"/> REFERENCE <input type="radio"/> RELIGION <input type="radio"/> SCIENCE <input type="radio"/> SELF-HELP <input type="radio"/> SOCIAL SCIENCE <input type="radio"/> SPORTS & RECREATION <input type="radio"/> STUDY AIDS <input type="radio"/> TECHNOLOGY & ENGINEERING <input type="radio"/> TRANSPORTATION <input type="radio"/> TRAVEL <input type="radio"/> TRUE CRIME <input type="radio"/> YOUNG ADULT FICTION <input type="radio"/> YOUNG ADULT NONFICTION
---	--

2. Manuais de ensino (se aplicável)

Para que disciplinas/cursos específicos se dirige esta obra	
Para que ano ou ciclo de ensino será a obra	
Nº médio de alunos	
A disciplina/cadeira é opcional ou obrigatória?	
O manual seria de leitura obrigatória, suplementar ou recomendada?	

Possíveis prescritores do manual (nome, grau académico e curso/disciplina lecionada)	
--	--

3. Dados sobre o autor/coordenador (quando se trata de mais do que um autor/coordenador este ponto 3. deve ser preenchido por todos os que constarão na capa)

Nome completo	
N.º de BI, data e local de emissão ou N.º de CC e data de validade	
Número de Identificação Fiscal	
Instituição/afiliação	
ORCID	
Categoria	
Telefone- telemóvel	
Morada de residência:	
E-mail	
URL	
Redes Sociais (Facebook, Twitter, Blog, etc.)	
Disponibilidade do autor para divulgação da obra (apresentações, fóruns online, etc.)	
<i>Nota curricular</i> (máx. 1000 caracteres), que deverá figurar na badana da capa e no site da IUC.	
<i>Author Bio</i>	
Outras obras publicadas pelo autor:	
Pagamento dos direitos de autor (10% da tiragem da obra em exemplares).	

Muito obrigado por completar esta ficha e pelo interesse mostrado na Imprensa da Universidade de Coimbra. Se a proposta de edição for aprovada, entraremos em contacto com o autor de forma a iniciar uma próspera relação profissional.

Imprensa da Universidade de Coimbra
Rua da Ilha 1; 3000-214 Coimbra. Portugal

Telefone: 239 247 170
E-mail: imprensa@uc.pt

Anexo X – Ficha de publicação

FICHA DE PUBLICAÇÃO

DATA: ____/____/____

Título: _____
Colecção: _____ PREÇO DE CAPA: _____
Autor(es): _____ PREÇO DE CUSTO: _____
ISBN: _____ CÓDIGO DE BARRAS ☐ CONTRATO DE EDIÇÃO ☐

REFEREES _____ ENVIO _____ RECEPÇÃO _____
_____ ENVIO _____ RECEPÇÃO _____

PAGINAÇÃO: _____ Nº DE PÁGINAS: _____ TIRAGEM _____
MANCHA: _____ MARGENS: ☐ ESTILOS: ☐ LOMBADA ☐ BADANAS ☐

GRAMAGEM: _____ g/m2 PAPEL _____

CAPA ☐ AUTOR ☐ PROVA 1 ☐ PROVA 2 ☐

VALIDAÇÃO DIRECTOR DE IMAGEM _____ ☐

MIOLO ☐ PROVA 1 ☐ PROVA 2 ☐ PROVA 3 ☐

ENVIO _____

RECEPÇÃO _____

REVISOR(A) _____

ORDEM DE IMPRESSÃO ☐ EM _____

GRÁFICA: _____ ENVIO _____ RECEPÇÃO _____

LOGOTIPOS

IUC CAPA ☐ INICIAIS ☐

APOIOS? _____ ☐ _____ ☐ _____ ☐ _____ ☐

FCT ENVIO _____ VALOR _____

COLABORAÇÃO? _____ ☐ _____ ☐ _____ ☐ _____ ☐

INÍCIO DE PROCEDIMENTO PAGAMENTO: _____ ☐

DIVULGAÇÃO PRESS ☐ CONVITES ☐ OFERTAS ☐

ACTUALIZAÇÃO SITE ☐ LOJA ☐ GOOGLE ☐

LANÇAMENTO

LOCAL _____

DATA _____

NOTAS: _____

Anexo XI – Modelo de Contrato de edição de um E-Book

CONTRATO DE EDIÇÃO

Entre

A **Universidade de Coimbra**, Pessoa Coletiva n.º 501 617 582, com sede no Paço das Escolas, 3004-531 Coimbra, através da **Imprensa da Universidade de Coimbra**, sita na Rua da Ilha, 1, 3000-214, Coimbra, representada pelo seu Diretor, Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, com poderes conferidos para o efeito pelo Despacho Reitoral n.º 822/2012, de 20 de janeiro, de ora diante designada abreviadamente por **Casa Editora**,

E

_____, portador do BI n.º _____, emitido em __/__/__ pelos SIC de _____/portador do Cartão de Cidadão n.º _____, válido até __/__/__ e do NIF _____, residente _____, de ora em diante designado por **AUTOR/AUTORA**

É celebrado o presente contrato de edição, pelo período de dez anos, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

1. O **AUTOR/A AUTORA** é titular dos direitos de autor da obra intitulada “_____”.
2. No âmbito do presente contrato, o **AUTOR/A AUTORA autoriza** a CASA EDITORA a:
 - a. Editar, em suporte digital, a obra identificada no número 1;
 - b. Divulgar e comercializar a obra objeto do presente contrato de edição pelos meios que julgar mais adequados, designadamente, através da livraria *on-line* e de plataformas de venda e divulgação de conteúdos digitais, bem como comercializar a versão impressa da obra através do sistema de *print on demand*;
 - c. Disponibilizar a obra em Acesso Aberto, nos termos definidos na cláusula 5ª.

Cláusula 2ª

No âmbito do presente contrato, o **AUTOR/A AUTORA** obriga-se a:

- a. Entregar à CASA EDITORA o original da obra em condições de poder fazer-se a sua reprodução;
- b. Responder pela originalidade da obra objeto de edição;
- c. Não contratar nenhuma edição da obra objeto do presente contrato, no todo ou em parte, enquanto este se mantiver em vigor;
- d. Atribuir à CASA EDITORA um direito de preferência, em igualdade de circunstâncias, para futuras edições da obra.

Cláusula 3ª

No âmbito do presente contrato, a CASA EDITORA obriga-se a:

1. Assumir as inerentes despesas de paginação;
2. Facultar ao **AUTOR/À AUTORA** um jogo de provas em formato digital, um jogo de prova de página e o projeto gráfico da capa, para efeitos de correção da composição das páginas e promover a sua audição quanto ao projeto gráfico da capa.

Cláusula 4ª

1. O AUTOR / A AUTORA **prescinde** de remuneração pela concessão de autorização para a edição em suporte digital, divulgação e comercialização da obra objeto do presente contrato.
2. O AUTOR / A AUTORA **prescinde**, ainda, de remuneração pela concessão de autorização para carregamento e divulgação da obra objeto do presente contrato no Portal Digital da Universidade de Coimbra, denominado UC Digitalis.
3. O AUTOR / A AUTORA **prescinde**, igualmente, de remuneração pela autorização da eventual edição em versão impressa da obra, nomeadamente através do sistema de print on demand.

Cláusula 5ª

1. A edição objeto do presente contrato está livre para ser depositada em repositório integrante da rede RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – em conformidade com as regras previstas na Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D Financiados pela FCT.
2. Para os efeitos previstos no número anterior, a obra será acompanhada de uma Licença *Creative Commons* CC-BY, cujos termos são do conhecimento do AUTOR/ da AUTORA, podendo o seu conteúdo vir a ser disponibilizado em Acesso Aberto.

Cláusula 6ª

A CASA EDITORA concede ao AUTOR/ À AUTORA um desconto de 45% na aquisição de livros editados com a sua chancela, identificados em lista própria.

Cláusula 7ª

Qualquer correção, alteração ou adaptação do presente contrato está sujeita a forma escrita, carecendo de acordo prévio e assinatura de ambas as partes.

Cláusula 8ª

Em tudo o que for omissa no presente contrato, serão as relações entre o AUTOR / a AUTORA e a CASA EDITORA reguladas pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos e demais legislação interna e internacional aplicável.

Cláusula 9ª

Para a resolução de todos os litígios emergentes do presente contrato, as partes elegem como competente o Foro da Comarca de Coimbra, com renúncia expressa a qualquer outro.

O presente contrato foi feito em **duplicado**, ambos originais, sendo um exemplar assinado e rubricado entregue a cada parte.

Coimbra, aos ___ de ___ de 20__

O AUTOR

A CASA EDITORA

(Nome do Autor/da Autora)

(Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão)